

DESIGN  
ARQUITETURA  
LIFESTYLE

# DESIGN FOR LIFE

by antarte



**DOIS PRITZKERS JUNTOS E AO VIVO**  
**UM NOBEL NO RETIRO DA PAZ**  
**KRUELLA D'ENFER & CHAKALL**  
**BAUHAUS & VISTA ALEGRE**

5 607727 180784



00001

design for life magazine - 1ªedição

DESIGN  
FOR LIFE



10

ÁLVARO SIZA VIEIRA & EDUARDO SOUTO DE MOURA



26

BAUHAUS



34

KRUELLA X ANTARTE



38

LUÍSA ROSAS



44

CASUAL CONCEPT



59

KRUELLA D'ENFER



66

UMBRELLA SKY PROJECT

## FICHA TÉCNICA

**Direção:** Sara Rocha

**Publisher:** Carlos Magno

**Conteúdos:** Inês Gonçalves

Mariana Ribeiro

João Pedro Sousa

**Design e Paginação:** Philippe Simões

**Fotografia:** Philippe Simões

João Fonseca

Mariana Valente

António Chaves

Ricardo Palma Veiga

**Tradução:** Ana Araújo

**Direction:** Sara Rocha

**Publisher:** Carlos Magno

**Contents:** Inês Gonçalves

Mariana Ribeiro

João Pedro Sousa

**Design and Layout:** Philippe Simões

**Photography:** Philippe Simões

João Fonseca

Mariana Valente

António Chaves

Ricardo Palma Veiga

**Translation:** Ana Araújo

**Colaboração de conteúdos:** Paula Marques

**Direção Financeira:** Samuel Leite

**Direção Comercial:** Sara Rocha

**Assinaturas:** dfl@designforlife.pt

**Periodicidade:** Trimestral

**Tiragem:** 7000 exemplares

**Impressão:** Orgal Impressores

**Preço de Capa:** 5 euros

**ISSN:** 2184-5905

**Depósito Legal:** 459612/19

**Nº Registro ERC:** 127339

**Content Collaboration:** Paula Marques

**Finance Director:** Samuel Leite

**Commercial Director:** Sara Rocha

**Subscriptions:** dfl@designforlife.pt

**Publishing Frequency:** Every three months

**Print copies:** 7000 copies

**Print:** Orgal Impressores

**Cover Price:** 5 euros

**ISSN:** 2184-5905

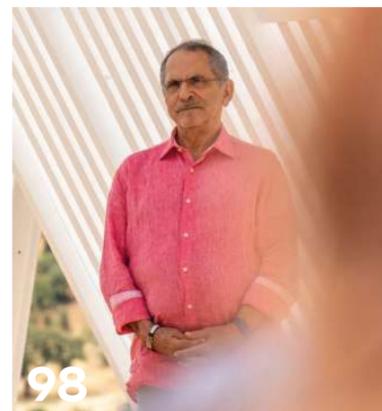
**Legal Deposit:** 459612/19

**ERC Registration Number:** 127339



74

MONTEBELO VISTA ALEGRE



98

JOSÉ RAMOS-HORTA



86

MARTA MELRO



116

RETIRO DA PAZ



90

CHAKALL



118

PORCHE 911



96

VINHO DUETO



124

LUXURY CONCEPT

## UM NOBEL, DOIS PRITZKERS.

# Editorial

O primeiro número de uma nova revista é sempre a materialização de um desejo. Neste caso um desejo antigo de um homem fascinado pelo design que assumiu este projeto como um designio. Refiro-me ao meu Amigo Mário Rocha que desejou fazer uma publicação internacional a partir da assinatura da Antarte como design for life. Esta palavra design que muita gente julga ser de origem inglesa tem, na realidade, uma raiz latina e quando os meus alunos me perguntam de onde é que ela vem respondo sempre com o mesmo gesto. Vou ao quadro e escrevo simplesmente: De signo.

O verbo designare do velho latim deu origem a desenhar em português e disegno em espanhol (que também tem dibujo) além de design na língua inglesa (onde se usa drawing para desenho), que transbordou para a linguagem internacional com o significado que todos lhe conhecemos. Mas entre a definição e o conceito há uma enorme variedade de silêncios porque quando perguntamos a alguém o que é o design corremos o risco de ter como resposta aquilo que um santo filósofo medieval dizia: “Se não me perguntasses, eu sabia!...”

Perante a palavra design estamos, portanto, perante um enigma que toda a gente conhece. Sabemos o que é mas não conseguimos dizê-lo. Ou seja, estamos perante um problema de comunicação e não perante um problema de conteúdo. Porque todos conseguimos detetar o design onde ele, de facto, existe.

Mas ninguém melhor do que Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura para nos darem as suas próprias definições e conceitos de design. Dois conceituados arquitetos que fazem design. Um por impulso, paixão e desejo natural e outro porque, às vezes, acha graça fazer design.

A entrevista conjunta aos dois arquitetos portugueses que já ganharam o Prémio Pritzker fica a marcar definitivamente a génese desta revista. Mas neste primeiro número da nossa revista também temos a palavra desassomburada de um Prémio Nobel da Paz. José Ramos-Horta fala de quem conhece pessoalmente: Putin, Obama e Xi Jinping. Além de Trump, naturalmente. Porque Trump aparece como grande desestabilizador da ordem internacional e o Prémio Nobel que esteve na Herdade da Rocha, no Crato, a inaugurar um Retiro da Paz não hesita em dizer que é errado atribuir todos os males do mundo ao atual Presidente americano. Quando Ramos-Horta pediu a Obama “Não nos desiluda, não nos atraíçoe” ele estava com o pressentimento de que o Prémio Nobel da Paz para o então jovem presidente dos Estados Unidos era prematuro. Atenção aos avisos que o ex-refugiado Ramos-Horta faz sobre alguns refugiados de hoje.

Mas esta revista tem outros artigos mais leves e próprios deste verão de 2019 em que nasce. LifeStyle, lugares de lazer, prazeres múltiplos e objectos de desejo.

E aí está de novo a palavra desejo. Que também está associada ao design.

Permitam-me, por isso, três desejos.

O primeiro para os leitores. Disfrutem da revista.

O segundo para quem a faz e quem a lê: Esperamos ver-nos mais vezes por aqui. Quatro vezes, por ano, em princípio. Saímos de três em três meses com o verão, o outono, o inverno e a primavera.

Terceiro e último desejo: que o empresário que nos fez o desafio de criar esta revista sinta que o design é, de facto, também um desejo e um designio.

Carlos Magno

Antarte launches new online store

## Antarte lança nova loja online

Num mundo cada vez mais do imediato, com tecnologias cada vez mais avançadas e um público cada vez mais exigente, a Antarte procura acompanhar as novas tendências de consumo e os novos desafios do setor do mobiliário e da decoração. Assim sendo, a marca portuguesa alterou a sua identidade visual com base numa estratégia de comunicação com (mais) vida, mais expressão e mais emoção. Esta mudança acompanha o lançamento de uma nova loja online, desenvolvida para simplificar e otimizar a experiência de navegação e de compra, com uma interface exclusivamente voltada para o cliente. Mais intuitiva que nunca, a nova loja facilita a navegação e categoriza os produtos por conceitos, preços, coleções ou ambientes. Assim sendo, a partir de agora, os clientes podem ver os produtos de forma isolada ou, então, optar por um rollover e visualizá-los integrados num ambiente. Mais ainda, foi adicionada à loja online a funcionalidade de acompanhar as encomendas em tempo real e a possibilidade de diversificar a forma de interação com a marca que passa a poder ser contactada via WhatsApp, Email ou Facebook Messenger.

In a world where everything is faster and faster, with more advanced technologies and a ever more demanding public, Antarte wants to keep up with the new consumer trends and the new challenges within the furniture and decoration sector. Therefore, the Portuguese brand changed its visual identity grounded on a communication strategy with (more) life, more expression and more emotion. This change goes hand in hand with the launching of a new online store, developed to simplify and optimize the navigation and buying experience, with an interface exclusively prepared for the client.

More intuitive than ever, the new store makes the navigation easier and organizes the products by concepts, prices, collections or ambiances. Therefore, from now on, clients can see the products either isolated or choose a rollover and see them integrated in an environment. Moreover, the online store now allows to track your order in real time and to change the way you communicate with the brand, which can now also be done through WhatsApp, Email or Facebook Messenger.

texto text:  
Mariana Ribeiro

## ‘UNIC’, o primeiro projeto da MAD na Europa.

### ‘UNIC’, MAD’s first project in Europe

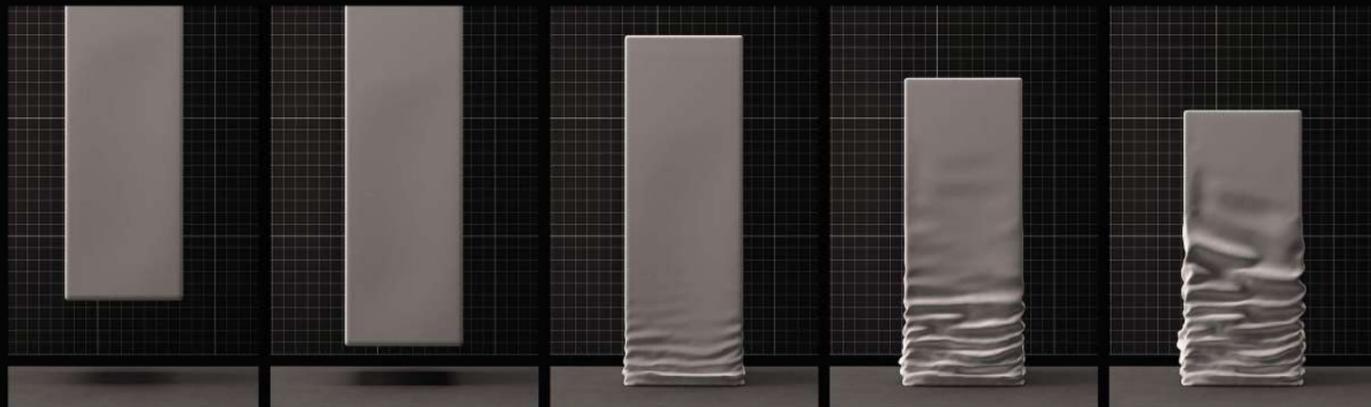
O primeiro projeto da MAD Architects construído na Europa está em fase de conclusão. Localizado no 17º arrondissement de Paris, Clichy-Batignolles, o ‘UNIC’ surge como parte das diretrizes que pretendem alcançar o uso misto do mesmo, tendo sido idealizado para ficar junto ao Martin Luther King Park, um espaço verde de 10 hectares. Ao contrário da estaticidade dos blocos de apartamentos Haussmann que definem Paris, o projeto da MAD é caracterizado pela interação que estabelece com a natureza em pleno ambiente urbano. As placas de piso ondulantes formam uma série de terraços, criando espaços dinâmicos no interior e amplos jardins e varandas no exterior. Cada nível assimétrico afunila ligeiramente à medida que o edifício sobe, com os andares superiores a proporcionar vistas panorâmicas sobre a cidade e a própria Torre Eiffel. Abraçando o legado parisiense, o ‘UNIC’ intensifica ativamente as relações dentro da comunidade, representa a evolução do bairro e oferece uma visão contemporânea de como a natureza pode ser integrada no espaço urbano. A conclusão do projeto está prevista para setembro de 2019.

MAD Architects’ first project to be built in Europe is now being concluded. Located in the 17<sup>th</sup> arrondissement in Paris, Clichy-Batignolles, ‘UNIC’ arises as part of the guidelines for a mixed use of the building, having been conceived to be next to Martin Luther King Park, a 10 hectares green space. Contrary to the stateness of the Haussmann apartment blocks that characterize Paris, MAD’s project is defined by the interaction it establishes with nature in a urban environment. The waving floor boards give shape to a series of terraces, creating dynamic spaces in the interior and large gardens and balconies on the exterior. Each asymmetric level slightly tapers as the building rises, and the upper floors provide panoramic views above the city and the Eiffel Tower itself. Embracing the Parisian legacy, ‘UNIC’ actively intensifies the relationships among the community, represents the neighbourhood evolution and offers a contemporary vision of how nature can be part of the urban space. The project is to be concluded on September 2019.

texto text:  
Mariana Ribeiro  
fotografia photography:  
MAD

## OSSIMORO by Calvi Brambilla

Instalado no interior do The Italian Stone Theater, “Brand & Stone 2.0”, com curadoria de Danilo Di Michele e Giorgio Canale, é um evento com o objetivo de aproximar designers e marcas que utilizam materiais em pedra, ajudando-os a superar dificuldades comerciais ou técnicas. A exibição quer envolver ativamente empresas de design e designers premiados a nível internacional. Foi neste contexto que Antonio Lupi apresentou o projeto OSSIMORO, desenhado por Calvi Brambilla e realizado pela empresa Lavagnoli Marmi. OSSIMORO pode ser descrito como um verdadeiro paradigma da tensão, com a forma de um lavatório em mármore branco, no qual a dinâmica da água é cristalizada.



Installed inside The Italian Stone Theater, “Brand & Stone 2.0”, curated by Danilo Di Michele and Giorgio Canale, is an event with the aim to get designers and brands which use stone material closer, helping them to overcome commercial or technical difficulties. The exhibition wants to actively involve design companies and internationally awarded designers. In this context, Antonio Lupi presented the OSSIMORO project, designed by Calvi Brambilla and produced by Lavagnoli Marmi. OSSIMORO can be described as a true tension paradigm, in the shape of a sink made with white marble, in which the water’s dynamic is crystallized.

texto text:  
Mariana Ribeiro  
fotografia photography:  
Eadweard Muybridge

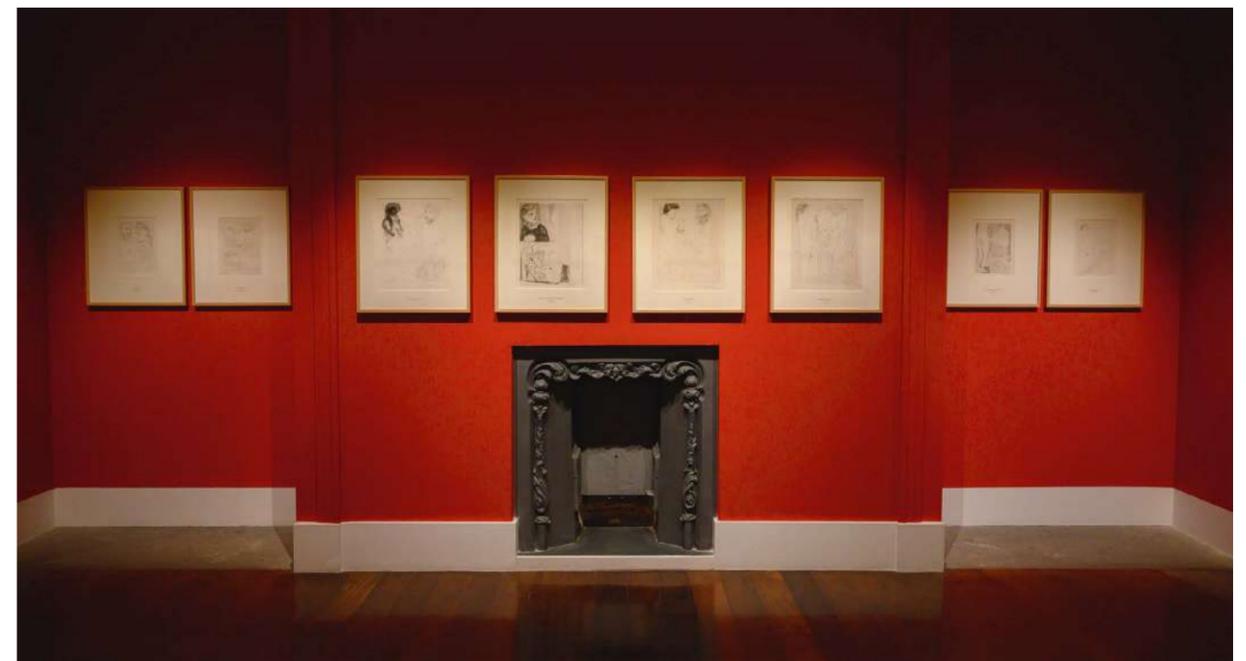


## Pablo Picasso. Suite Vollard. Colecciones Fundación MAPFRE

Considerada uma das mais importantes do século XX, a coleção composta por 100 gravuras desenhadas por Pablo Picasso entre 1930 e 1937 encontra-se em exposição no Palácio das Artes, no Porto. A coleção “Pablo Picasso. Suite Vollard.”, detida pela Fundação Mapfre, inclui três retratos de Vollard, cinco gravuras que se referem à Batalha do Amor, 46 sobre a Oficina do Escultor, quatro em Rembrandt, 15 que abordam o Minotauro e o Minotauro Cego e 27 composições de diversos temas. Os desenhos não seguem uma sequência lógica entre si, sendo que a sua cronologia temporal obedeceu aos eventos externos e pessoais do artista. “Pablo Picasso. Suite Vollard.” estará em exposição no Palácio das Artes até 11 de setembro.

The collection made with 100 drawings by Pablo Picasso between 1930 and 1937 is considered one of the most important of the XX century and is being exhibited in Palácio das Artes, Porto. The collection “Pablo Picasso. Suite Vollard.”, owned by Mapfre Foundation, includes three portraits of Vollard, five drawings which are a reference to the Battle of Love, 46 about the Sculpture Workshop, four in Rembrandt, 15 about the Minotaur and the Blind Minotaur and 27 of different themes. The drawings do not follow a logic sequence among themselves, and the chronology followed the artist’s external and personal events. “Pablo Picasso. Suite Vollard.” will be in exhibition at Palácio de Artes until September 11.

texto text:  
Mariana Ribeiro  
fotografia photography:  
Taylor's



Taxy driver for two Pritzkers

# Um taxista para dois Pritzkers

Moram ambos no mesmo prédio, trabalham em diferentes ateliers mas no mesmo condomínio de escritórios e ambos receberam o mesmo Prémio Pritzker. Álvaro Siza Vieira em 1992, Eduardo Souto de Moura em 2011.

São os mais famosos arquitetos portugueses e têm obras por todo o mundo. Algumas em conjunto.

Já receberam prémios das mãos do ex-Presidente Obama, da Rainha de Inglaterra e do Imperador do Japão.

They both live in the same building, work in different ateliers but in the same office edifices and both received the Pritzker Prize. Álvaro Siza Vieira in 1992, Eduardo Souto de Moura in 2011.

They are the most famous Portuguese architects and their work is all over the world.

Some of which together.

They have received prizes from the hands of former President Obama, the Queen of England and the Emperor of Japan.



Nunca perderam a humildade dos génios nem o prazer de uma boa conversa. Divertem-se com os amigos e, suprema ironia, gozam com as piadas de um sobre o outro. Juntá-los parece fácil mas, como viajam muito, a agenda tornou difícil este encontro.

Souto de Moura diz que às vezes só sabe do vizinho de casa e do escritório pelos taxistas. Aparece sempre algum que lhe diz “ontem transportei o seu amigo”.

Mas Siza conta uma história ainda melhor:

They have never lost the humility of geniuses or the pleasure of a good conversation. They have fun with their friends and, with ultimate irony, they enjoy jokes one about the other. Bringing them together seemed easy, but as they travel a great deal, their agenda made this meeting difficult.

Souto de Moura says that sometimes he only knows about his next-door neighbour both at home and office, by taxi drivers. There always appears someone who says “yesterday I drove your friend”.

But Siza tells us an even better story:



“A minha irmã Teresa tem uma espécie de taxista privativo e há tempos chamou-o para me levar a casa. No dia seguinte perguntou-lhe: Então como foi a viagem com o passageiro de ontem?”

Resposta pronta: Correu bem. É um senhor muito simpático e até o achei muito parecido com o arquiteto Siza Vieira!...”

Contam estes episódios sem perder o fio da conversa nem o profissionalismo que colocam em tudo o que fazem. Exigentes no ofício mas descontraídos no trato.

Ambos aceitaram o desafio do presidente da Antarte, Mário Rocha, para desenhar um móvel.

Souto de Moura vai projetar uma cómoda e Siza um bar. Diz Álvaro Siza Vieira que prefere fazer uma peça onde se possam guardar alguns vícios preciosos: Álcool e tabaco.

Nos próximos números da “Design for Life” mostraremos o esboço e o desenvolvimento de ambos os projetos.

Para abrir o apetite partilhamos a conversa que começou com umas fotografias ao fim da tarde em Serralves e se prolongou por um jantar no restaurante preferido de Eduardo Souto de Moura: O Gaveto, em Matosinhos.

“My sister Teresa has a kind of private taxi driver and some time ago called him to take me home. The next day she asked him: So how was the trip with your passenger yesterday?”

Immediate answer: It went well. He is a very nice gentleman and I even found him very similar to the architect Siza Vieira!...”

They reveal these episodes without losing sight of the conversation or professionalism they put in everything they do. Rigorous in the standards but easy-going in cordiality.

Both accepted the challenge of Antarte’s president, Mário Rocha, to design a furniture piece.

Souto de Moura is going to design a chest of drawers and Siza will be designing a bar. Álvaro Siza Vieira says that he prefers to make a piece where precious vices can be kept: Alcohol and tobacco.

In the next issues of “Design for Life” we will show you the sketches and progress of both projects.

In order to seduce readers, we share the conversation that began with a photo-shoot in late afternoon in Serralves and continued with dinner in Eduardo Souto de Moura’s favourite restaurant: O Gaveto, in Matosinhos.



## O tio, a sogra e o sobrinho do Papa.

### The uncle, the mother-in-law and the Pope’s nephew.

“A Praça de Liege” é o título de um belo romance de Rebordão Navarro mas ninguém estranharia se lhe mudassem o nome para Praça Pritzker porque aqui vivem Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura.

A Praça foi assim chamada pelo povo do Porto em homenagem aos belgas da cidade de Liege que resistiram heroicamente aos invasores no início da Grande Guerra. O livro de Rebordão Navarro conta a história de uma praça cosmopolita da Foz com um clássico jardim ao meio, onde toda a gente se conhece e convive tranquilamente até que um dia um cidadão estrangeiro desaparece e fica a dúvida se ele era um general desertor das tropas inimigas ou um espião ao serviço de uma das partes em conflito na Europa....

“A Praça de Liège” is the title of a wonderful novel by Rebordão Navarro but no one would be surprised if they changed its name to Pritzker Square because Álvaro Siza and Eduardo Souto de Moura both live here.

The town square was named like this by the people of Porto in honour of the Belgians of the city of Liège who heroically resisted the invaders at the beginning of the Great War. Rebordão Navarro’s book tells the story of a cosmopolitan town square in Foz with a traditional garden in the middle, where everyone knows each other and lives peacefully until one day a foreign citizen disappears and the uncertainty remains if he was a defector general of enemies’ troops or a spy serving one of the fighting parties in Europe...

Além de amigos, cúmplices e vizinhos de casa, Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura, mestre e discípulo, são também vizinhos de trabalho porque têm os respetivos escritórios no mesmo condomínio de ateliers com magníficas janelas sobre a marginal do Douro. Souto de Moura projetou o prédio da Praça de Liège, Álvaro Siza fez o dos escritórios em que trabalham. Mas nesta história dos dois mais extraordinários arquitetos portugueses há um episódio que resume melhor a relação de ambos.

Um dia a sogra de Souto de Moura encontrou um grupo de estudantes estrangeiros no Algarve. Perguntou-lhes o que vinham fazer a Portugal e eles responderam que eram alunos de arquitetura. Conversa puxa conversa e um deles explicou que estavam apenas a aproveitar a praia porque o objetivo final da visita era chegar ao Porto para ver Álvaro Siza e estudar as suas obras.

É meu cunhado, respondeu ela com um sorriso cúmplice, disposta a ajudar. Mas outro estudante do grupo acrescentou:

Também queremos ver a obra de Souto de Moura.

Esse é meu genro!... acrescentou a sogra de Eduardo.

Nessa altura um estudante do grupo não se conteve e respondeu:

E eu sou sobrinho do Papa.

Este episódio contado por Álvaro Siza entre duas gargalhadas mostra como ambos se divertem. Porque Souto de Moura acrescenta logo.

“Quando conheci a minha futura mulher ela perguntou-me:

- O que é que fazes?

- Sou arquiteto.

- Onde trabalhas?

- No escritório do Siza.

- É meu tio...”

## Gostava de fazer um livro com os desenhos da mão esquerda de Siza.

- Souto de Moura

Besides being friends, associates and neighbours, Alvaro Siza and Eduardo Souto de Moura, master and disciple, also work side by side because they have their offices in the same workplace condominium with magnificent windows over the Douro lakeside. Souto de Moura designed the building of Praça de Liège, Álvaro Siza made the offices where they work.

But in this story of the two most extraordinary Portuguese architects there is an episode that best summarizes their relationship.

One day Souto de Moura’s mother-in-law met a group of foreign students in the Algarve. She asked them what they were coming to Portugal for and they explained they were architecture students. And so goes the conversation when one of them clarified that they were just enjoying the beach because the ultimate goal of the visit was to get to Porto to see Álvaro Siza and study his work.

“He’s my brother-in-law”, she replied with an accomplice smile, willing to help.

Then another student in the group added:

We also want to see Souto de Moura’s work.

That one is my son-in-law!... added Eduardo’s mother-in-law.

At this point one student in the group could not contain himself and replied:

And I am the Pope’s nephew.

This episode told by Álvaro Siza among laughs shows how they both have fun. As Souto de Moura soon adds.

“When I met my forthcoming wife, she asked me:

- What do you do?

- I’m an architect.

- Where do you work?

- In Siza’s office.

- He’s my uncle...”

## I would like to make a book with Siza’s left hand drawings.

- Souto de Moura

Eduardo Souto de Moura confessa que não imaginava. Casou com uma sobrinha do seu mestre, também arquiteta, e olha ainda hoje para Álvaro Siza com a admiração dos primeiros tempos.

Numa entrevista dada ao jornal El Mundo quando Siza teve um acidente doméstico, Souto de Moura declarou: “Tenho duas notícias para dar. Uma má e outra boa. A má é que o arquiteto Siza caiu em casa numa escada feita por mim. A notícia boa é que ele já recomeçou a desenhar com a mão esquerda!...”

Lembro este episódio a ambos como pretexto para a conversa de hoje e Siza larga o cigarro para comentar:

“Sabe que a minha mão esquerda era uma mão sem vícios nem automatismos no traço”.

Souto de Moura acrescenta:

“Eram desenhos belíssimos. De uma pureza excecional! Ainda um dia gostava de os publicar. Já tenho título: Desenhos para a mão esquerda!”

Como os concertos de Ravel escritos para a mão esquerda do irmão de Wittgenstein que era pianista e tinha perdido a mão direita... acrescento... deixando fluir a conversa entre ambos como se fosse música.

Eduardo Souto de Moura confesses that he did not imagine it.

He married his master’s niece, she also an architect, and he still looks at Álvaro Siza with the admiration of the early days.

In an interview with El Mundo newspaper when Siza had a domestic accident, Souto de Moura stated: “I have two pieces of news to give. One bad and one good. The bad thing is that architect Siza fell at home on a staircase I made. The good news is that he has already started drawing with his left hand! ...”

I remind this episode to both as an excuse for today’s conversation and Siza lets go of his cigarette to comment:

“You know my left hand was a hand with no vices or automations in drawing techniques”.

Souto de Moura adds:

“They were wonderful projects. Of exceptional purity! I would still like to publish them one day. I even have a title: Left-hand drawings!...”

Similar to Ravel’s concerts written for the left hand of Wittgenstein’s brother who was a pianist and had lost his right hand... I add... allowing the conversation to flow between them like music.

# Cigarros & gargalhadas Cigarettes & laughters

O encontro para esta entrevista estava prometido há algum tempo. Há anos que tenho sempre notícias de um pelo outro. Siza diz-me com frequência: O Eduardo contou-me que vocês almoçaram e... E Souto de Moura também: Sei que foi jantar com o Siza... mas é raro encontrarmo-nos os três para jogar conversa fora. Às vezes meto Álvaro Siza no meu carro e deixo-o fumar. Ele deixa-se conduzir. Um dia fomos os três visitar o Museu Nadir Afonso a Chaves (uma das melhores obras de Siza, disse Souto de Moura) mas Eduardo viajou noutro carro. Quando estávamos a estacionar, lado a lado, Souto de Moura desabafou:

“Devem ter sido 150 km de má língua...”

E foram. Dentro das regras do bom gosto. Porque Siza quando não gosta de uma obra não diz mal. Limita-se a perguntar: “Como é que conseguiste fazer isto?!...”

Souto de Moura dá uma daquelas fantásticas gargalhadas ao falar da ironia do mestre mas, como lhe conhece todos os truques, já não se deixa apanhar.

Meeting for this interview had been promised for some time. For years I have been hearing news about each other from one another. Siza often tells me: Eduardo told me that you had lunch and... And Souto de Moura also says: I know you went to dinner with Siza ... but it is rare that we meet all three to have a conversation. Sometimes I put Alvaro Siza in my car and let him smoke. He lets himself be driven. One day, all three of us went to visit the Nadir Afonso Museum in Chaves (one of Siza’s best works, said Souto de Moura) but Eduardo went in another car. When we were parking, side by side, Souto de Moura exclaimed:

“Must have been 150 km of criticism...”

And it was. Within the rules of a sense of good taste. Since Siza when he doesn’t like something, he doesn’t say it is bad. He just asks, “How did you manage to do this?!...”

Souto de Moura gives one of those fantastic laughs when talking about the master’s irony but, as he knows all his trickeries, he no longer lets himself be caught.

Siza fez, aliás, uma pergunta estranha durante o jantar: “Vi ali um cartaz que tinha esta frase “Infinito Vão”. Vocês sabem explicar-me o que quer dizer?”

“É o slogan da exposição que está na Casa da Arquitetura”, respondo e arrependo-me logo porque basta olhar para a cara de Souto de Moura para perceber que Siza estava a brincar!...

Souto de Moura depositou o seu espólio na Casa da Arquitetura mas Siza doou parte do seu a Serralves. As divergências são públicas e não causam nenhum tipo de embaraço entre ambos. Souto de Moura fez uma casa para Manoel de Oliveira que o cineasta recusou. O caso foi parar a tribunal. Entretanto, Siza acabou por desenhar a nova Casa do Cinema para o espólio de Manoel de Oliveira na antiga garagem de Serralves. Souto de Moura não foi à inauguração mas já visitou a obra e gostou muito.

“A Presidente de Serralves convidou-me para almoçar e eu disse-lhe que queria ver a Casa feita pelo Siza.... A Ana Pinho foi simpaticuíssima e acompanhou-me na visita...”

Tão simples como isto. A relação entre Siza e Souto de Moura é tão sólida que resiste a todas as divergências e só ganha com elas. Porque é irónica, estimulante, cúmplice, criativa e irresistível para quem gosta de ambos. A única crítica que Souto de Moura não aceita é quando eu lhe digo:

“Você é excessivamente educado!... Esse é o seu maior defeito!...”

Como, aliás, se pode perceber ao ler esta entrevista.

Siza, by the way, asked a strange question during dinner:

“I saw a poster there that had a phrase “Infinito Vão” (Infinite Void) Can you explain what it means?...”

“It’s the slogan of the exhibition in Casa da Arquitetura”, I answer and regretted it straight away because it was enough to look at Souto de Moura’s face to realize that Siza was joking! ...

Souto de Moura deposited his estate in Casa da Arquitetura but Siza donated part of his to Serralves. The differences are public and do not cause any kind of embarrassment between them. Souto de Moura designed a house for Manoel de Oliveira that the filmmaker refused. The case went to court. Meanwhile, Siza eventually designed the new Casa do Cinema for Manoel de Oliveira’s estate in Serralves’s old garage. Souto de Moura did not go to its opening but has already visited the building and appreciated it very much.

“The President of Serralves invited me to lunch and I told her that I wanted to see the Casa do Cinema made by Siza .... Ana Pinho was very nice and accompanied me on the visit...”

It is simple as this. The relationship between Siza and Souto de Moura is so solid that it resists all differences and simply wins with them. Because it is ironic, stimulating, accomplice, creative and irresistible for those who like both. The only criticism that Souto de Moura does not accept is when I tell him:

“You’re excessively polite! ... That’s your biggest flaw! ...”

As you will be able to see from reading this interview.



## Perguntas & respostas a três tabelas Questions & answers from all three

**Carlos Magno** - Como estamos numa revista de Design, tenho que começar por lhes perguntar como reagem quando lhes pedem para fazer uma peça de design em vez de um edifício?

**Eduardo Souto de Moura** - O Siza reage bem. Eu nem sempre. A maior parte das vezes digo que não porque o design exige dedicação, quase tanta como a arquitetura, aquilo dá trabalho... Não se pode facilitar. O Siza gosta porque é um génio, desenha muito bem, os objetos saem-lhe com enorme naturalidade. A mim não!

**Álvaro Siza Vieira** - Ai dá trabalho, dá...

**ESM** - Por isso é que eu gosto de usar as peças do Siza. Além de serem fantásticas, dão-lhe menos trabalho do que a mim! Eu tenho que fazer maquetes, modelos, protótipos... mais protótipos... ir à fábrica....

**CM** - Eu também gosto muito das suas peças de design.

**ESM** - O design é uma obsessão, tal como a arquitetura é outra. Mas não se pode fazer tudo. Quando se faz tudo não se faz nada bem. O design não pode ser um hobby de arquitetos. Eu prefiro a arquitetura. A maior parte das vezes digo que não quando me pedem peças de design.

**CM** - Porque é que aceitou fazer uma cómoda para a Antarte?

**ESM** - Porque achei graça ao desafio do Mário Rocha.

**CM** - Qual foi a primeira obra de design que o arquiteto Siza fez?

**ASV** - Um banco para a cozinha da casa da minha avó.

**CM** - E continuou sempre a criar objetos de design enquanto fez grande arquitetura.

**Carlos Magno** - As we are in a Design magazine, I have to start by asking how do you react when asked to design an object instead of a building?

**Eduardo Souto de Moura** - Siza reacts well. I don’t always. Most of the time I decline because design requires dedication, almost as much as architecture, it takes work... It cannot be simplified. Siza likes it because he is a genius, he draws very well, objects come to him very naturally. Not to me!

**Álvaro Siza Vieira** - Oh, it’s a lot of work, a lot of work ...

**ESM** - That’s why I like to use Siza’s pieces. Adding to the fact they are fantastic, they give him less work than me! I have to make mock-ups, models, prototypes... more prototype... go to the factories....

**CM** - I really appreciate your design pieces too.

**ESM** - Design is an obsession, just as architecture is another. But you can’t do everything. When you do everything, you do nothing well. Design cannot be an architect’s hobby. I prefer architecture. Most of the time I refuse when I’m requested for design pieces.

**CM** - Why did you agree to make a dresser for Antarte?

**ESM** - Because I found Mario Rocha’s challenge funny.

**CM** - What was the first design piece architect Siza did?

**ASV** - A stool for the kitchen of my grandmother’s house.

**CM** - And you always continued to create design objects while making great architecture.

**ASV** - Há uma coisa no mobiliário que me agrada. Mesmo com toda a pesquisa que tem que haver... protótipos, maquetes, etc... há uma coisa no design que é a rapidez e, como campo de experimentação, é estimulante desenhar uma peça de design e vê-la nascer quase de seguida... ao contrário da arquitetura que leva muito tempo, muita burocracia, muita chatice, em Portugal particularmente, e o resultado final nem sempre é aquele que projetámos. À medida que vêm as encomendas vai-se fazendo, mas a arquitetura acaba quase sempre por ser concretizada muito tempo depois de ser projetada.

**CM** - E às vezes nem se materializa.

**ASV** - Eu trabalhei até há pouco tempo com artesãos e pequenas indústrias por puro prazer... sempre nas horas vagas e de forma natural mas depois começaram a aparecer-me projetos por acaso... só ultimamente me têm aparecido projetos de outra escala. Só depois é que vieram grandes encomendas.

**CM** - Como é o caso da cadeira que está a fazer para a Hermés.

**ASV** - Sim. Agora é que eu estou a experimentar a grande indústria... Neste caso, por exemplo, tentei fazer uma cadeira com o vime tradicional, mas chegámos à conclusão que isso não chegava para suportar determinados pesos e então a Hermés descobriu um tipo de bambu de pequeno diâmetro no Japão que se pode abrir e introduzir carbono, o que o torna mais resistente. Vi o material fechado e já com o carbono introduzido e achei fantástico porque agora estou a fazer uma peça que me dá garantias de robustez e longevidade...

**CM** - Além do prestígio da marca de luxo.

**ASV** - Sim. Foi lançado em Milão e começou a vender-se... Foi diferente com publicidade apropriada... mas, para mim, o importante foi a Hermés descobrir o material no Japão e dar-me garantias de qualidade na produção da peça... independentemente da marca, da antiguidade e do prestígio da casa. O lançamento foi um momento único.

**ASV** - There's something about furniture that pleases me. Even with all the research it involves... prototypes, mock-ups, etc ... there is one thing about design that is quickness and, as a field for experimenting, it is exciting to draw a design piece and see it take shape almost at once... unlike architecture that takes a long time, a lot of bureaucracy, a lot of nuisance, in Portugal particularly, and the end result is not always the one we planned. As orders come in, we design them, architecture is almost always completed long after it was projected.

**CM** - And sometimes it doesn't even materialize.

**ASV** - I worked until recently with artisans and small industries just for the pleasure of it... always in my free time and naturally but then projects started to appear accidentally... only lately have other scale projects appeared. Only then did large orders come.

**CM** - As is the case of the chair you are making for Hermés.

**ASV** - Yes. Only now am I experimenting the big industry... In this case, for example, I tried to make a chair with traditional wicker, but we came to the conclusion that this was not enough to support certain weights and so Hermés discovered a type of small diameter bamboo in Japan that you can open and introduce carbon that makes it more robust. I saw the material closed and already with the carbon inside and found it fantastic because now I am making a piece that guarantees of toughness and longevity...

**CM** - In addition to the prestige of the luxury brand.

**ASV** - Yes. It was launched in Milan and began to sell straight away... It was different with appropriate advertising ... but for me, the important thing was that Hermés discovered the material in Japan, guaranteeing quality in the piece's production... regardless of the brand, for how long it exists and its prestige. The release was a unique moment.

## Gostava de publicar um livro com os discursos de Souto de Moura a receber prémios

**CM** - Se lhe pedissem para desenhar uma mala de senhora aceitava?

**ASV** - Por acaso até me sugeriram isso, mas...

**ESM** - Até já desenhámos sapatos....

**ASM** - E óculos. Há um senhor de Viana do Castelo que me convidou para desenhar uns óculos. Tem uma organização internacional incrível. Ele tem uma designer internacional, fez-se o objeto que foi lançado num Palazzo de Veneza, depois em Paris, aquilo circula por lá com grande sucesso...

**CM** - Uma das conferências mais interessantes do Eduardo Souto de Moura foi quando o vi explicar como começou a desenhar um piano e terminou a fazer a barragem do Tua.

**ESM** - A barragem é uma máquina e um piano é também um objeto de grande complexidade!...

**ASV** - O quê?! O Eduardo desenhou um piano?!...

**CM** - Um piano lindíssimo. Vermelho por dentro e verde por fora.

**ESM** - Pediram-me um piano português. Um piano é uma coisa que não se pede. Mas pediram-me. Foi uma encomenda de um pianista português, tem muita madeira portuguesa e eu fui à Steinway, a Hamburgo, ver como se fazem os pianos... porque aquilo é a evolução de um cravo...

**ASV** - Mas já está feito? Pode-se ver?

**CM** - Sabe que quando eu vejo a barragem do Tua lembro-me do piano do Eduardo....

**ASV** - E começa a dedilhar na paisagem...

**ESM** - Um piano tem muitos metais, pesa toneladas e leva anos a aperfeiçoar...

**CM** - Aquilo deve precisar de medidas rigorosíssimas para dar o som que se quer...

## I would like to publish a book of Souto de Moura's speeches

**CM** - If you were asked to design a lady's bag would you accept?

**ASV** - They actually suggested it, but ...

**ESM** - We have even designed shoes....

**ASM** - And glasses. There is a man from Viana do Castelo who asked me to design glasses. He has an amazing international organization. He has an international designer, we made the object that was presented in a Palazzo in Venice, then in Paris, it moves over there with great success...

**CM** - One of Eduardo Souto de Moura's most interesting conferences was when I heard him explain how he began designing a piano and ended up making Tua dam.

**ESM** - A dam is a machine and a piano is also an object of great complexity!...

**ASV** - What?! Eduardo drew a piano?!...

**CM** - A gorgeous piano. Red inside and green in the outside.

**ESM** - I was asked for a Portuguese piano. A piano is something you don't ask for. But they asked me anyway. It was ordered by a Portuguese pianist, it has a lot of Portuguese wood and I went to Steinway, in Hamburg, to see how pianos are made... because they are the evolution of a harpsichord ...

**ASV** - But is it already done? Can we see it?

**CM** - You know that when I see Tua dam I remember Eduardo's piano....

**ASV** - And you begin to strum the landscape...

**ESM** - A piano has many precious metals products, it weighs a ton and takes years to perfect ...

**CM** - It must need very strict measures to give the sound you want...

**ESM** - Sim. Há uma estrutura muito rígida. Eu inspirei-me no protótipo de um cravo e na técnica de um português que era célebre na construção daqueles instrumentos musicais, mas aqui não lhe ligaram nenhuma, vieram cá os alemães e aproveitaram os seus conhecimentos. Mas há coisas na estrutura de um piano que não se podem mudar...

**CM** - Eu tenho uma amiga que escreveu um livro em que a personagem principal é um afinador de pianos...

**ESM** - Eu comecei a pensar o piano de uma determinada maneira, fui a Hamburgo, apercebi-me das dificuldades, baixei as expectativas e decidimos fazer um piano quase igual aos alemães, mas integrado numa determinada série e em homenagem ao Fernão de Magalhães para os 500 anos da primeira viagem de circunavegação...

**CM** - O arquiteto Siza não sabia mesmo que o seu vizinho ia ter um piano?

**ASV** - Não. Mas é bom saber. Estou cheio de curiosidade...

**CM** - Então vocês não contam estas coisas um ao outro?

**ASV** - Nem sempre. Sabe que, quando nos encontramos, evitamos falar de trabalho...

**ESM** - Já lhe disse que às vezes sei dele pelos taxistas.

**ESM** - Mas voltando ao piano e à barragem. Sabe que um piano é um objecto de um tal rigor que não pode ter uma grande margem inventiva. É uma máquina rigorosíssima. E uma barragem, uma central elétrica, é exatamente igual na sua complexidade e no seu rigor. Porque ambas as máquinas parecem uma simples casca que tem qualquer coisa lá dentro mas o piano e a barragem têm que realizar uma série de operações complexas que não podem falhar um milímetro...

**CM** - É curioso que quando o ouvi dizer a primeira vez que “aquilo não falha um milímetro” foi no edifício da alfândega quando o arq. Souto de Moura andou a recuperá-lo e descobriu que as medidas originais de há cem anos eram de um rigor tal que não falhavam um milímetro.

**ESM** - Yes. It has a very rigid structure. I was inspired by the prototype of a harpsichord and the technique of a Portuguese who is famous in constructing this type of musical instruments, but here in Portugal they didn't care about any of that, the Germans came over and just took advantage of this knowledge. But there are things in a piano's structure that cannot be changed.

**CM** - I have a friend who wrote a book where the main character is a piano tuner...

**ESM** - I started thinking about piano in a certain way, I went to Hamburg, realized the difficulties, lowered the expectations and decided to make a piano almost like the Germans do, but integrated in a certain series and honouring Fernão de Magalhães for the 500 years of the first circumnavigation voyage...

**CM** - Didn't architect Siza truly know that your neighbour was going to have a piano?

**ASV** - No. But it's good to know. I'm really curious...

**CM** - So you don't tell these things to each other?

**ASV** - Not always. You know, when we meet, we avoid talking about work....

**ESM** - As I have told you I sometimes only know about him from taxi drivers.

**ESM** - But back to the piano and the dam. You know that a piano is such a rigorous object that it cannot have a great creative margin. It is a very meticulous machine. And a dam, a power station, is exactly the same in its complexity and thoroughness. Because both machines seem like a simple shell that has something inside but the piano and dam have to perform a series of complex operations that cannot fail a millimetre...

**CM** - It is curious that when I heard you say for the first time “that does not miss a millimetre” was in Alfândega's building when architect Souto de Moura was restoring it and found that the original measurements remoting a hundred years were of such rigor that they did not miss a millimetre.

**ESM** - É verdade. Fiquei impressionado porque nessa altura não havia os meios técnicos de hoje e o edifício da alfândega foi feito sobre estacas por um engenheiro francês que lhe deu um rigor impressionante.

**CM** - Vocês vivem no mesmo prédio, trabalham no mesmo conjunto de escritórios, são amigos, tornaram-se da família, mas decidiram colocar o vosso espólio em sítios diferentes. O Eduardo na Casa da Arquitetura, em Matosinhos, o arq. Siza em Serralves, na Gulbenkian e no Canadá. Não era melhor que os dois Pritzkers tivessem as suas maquetes e projetos no mesmo sítio?

**ESM** - Eu fui convidado para uma exposição retrospectiva na Casa da Arquitetura e decidi depositar lá o meu espólio. Posso usá-lo quando quiser...

**ASV** - Eu tenho o meu repartido, mas também está digitalizado e disponível online...

**CM** - E obras em curso? Há três anos desembarquei no terminal de cruzeiros de Nápoles e mal entrei na praça central vi que estava em obras com um tapume gigante muito orgulhoso que dizia: Projeto de Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura!... Onde é que estão a trabalhar agora?

**ESM** - Pouco em Portugal. Estamos finalmente com a obra de Nápoles terminada, mas eu tenho trabalhos em França, Estados Unidos... e casas mais pequenas em vários sítios do mundo...

**ASV** - Eu estou a trabalhar na China e na Coreia do Sul com o arq. Carlos Castanheira. Andamos os dois lá para o Japão e Taiwan, mas tenho obras em Nova Iorque... Itália, Reino Unido, Croácia... Uma capela na Croácia... perto de Zagreb...

**CM** - Ultimamente vejo muitas igrejas e capelas vossas. Desde a igreja do arq. Siza, em Marco de Canaveses, já lá vão várias igrejas e capelas...

**ASV** - Eu comeci pela habitação social. Tornei-me especialista nesta área antes de fazer outro tipo de construção. Faltava-me experiência noutras escalas.

**ESM** - It's true. I was impressed, because at that time the technical means of today did not exist and Alfândega's building was built on stakes by a French engineer who gave it an impressive rigor.

**CM** - You both live in the same building, work in the same set of offices, are friends, became family, but decided to put your possessions in different places. Eduardo in Casa da Arquitetura, in Matosinhos, architect. Siza in Serralves, Gulbenkian and Canada. Wouldn't it better for both Pritzker's to have their mock-ups and designs in one place?

**ESM** - I was invited to have retrospective exhibition at Casa da Arquitetura and decided to deposit my estate there. I can use it whenever I want ...

**ASV** - Mine is divided, but it's also digitalized and available online...

**CM** - And work in progress? Three years ago, I came ashore at the cruise terminal in Naples and as soon as I arrived at the central square, I saw under construction with a very proud gigantic covering that said: Project by Álvaro Siza and Eduardo Souto de Moura!... Where are you working now?

**ESM** - Little in Portugal. We have finally finished the work in Naples, but I have work in France, United States... and smaller houses in several places in the world...

**ASV** - I am working in China and South Korea with architect Carlos Castanheira. We are both there in Japan and Taiwan, but I have work in New York... Italy, UK, Croatia ... A chapel in Croatia... near Zagreb...

**CM** - Lately I see many churches and chapels with your signatures. From architect Siza's church, in Marco de Canaveses, there are already several churches and chapels...

**ASV** - I started with social housing. I became an expert in this area before doing any other type of construction. I lacked experience on other domains.

**CM** - Foi expulso das habitações sociais quando estava a trabalhar no Serviço de Arquitectura de Apoio Local (SAAL) a fazer casas para os pobres.

**ESM** - O Siza e o Távora!... Acusados ambos de serem comunistas. Veja a ironia da coisa. Ainda hoje me rio: O arq. Távora acusado de ser comunista....

**CM** - Eu conheci o arq. Távora numa visita guiada pelo Porto dos Almadas. Imagine a tolerância daquele homem. A mostrar a obra dos arquitetos do Marquês de Pombal, no Porto. O mesmo Marquês de Pombal que lhe tinha mandado guilhotinar os antepassados.

**ESM** - O arquitecto Távora foi, de facto, um homem extraordinário.

**CM** - Mas voltando ao princípio, começou pelas magníficas piscinas de Leça, pela Casa de Chá da Boa Nova, já tinha feito casas para a família e amigos... e estava a falar dos museus que começou a desenhar logo depois dos bairros sociais.

**ASV** - Sim. Depois desenhei um museu, depois outro, depois outro e já estava quase a ser um especialista em museus.

**CM** - Mas diversificou rapidamente com a reconstrução do Chiado e com os prémios internacionais que foi recebendo.

**ASV** - Já desenhei fábricas, habitações e casas de todo o tipo, bairros, universidades, escolas, museus, centros culturais, cinemas...

**CM** - ...e fez a porta da nova basílica de Fátima, depois da igreja de Marco de Canaveses...

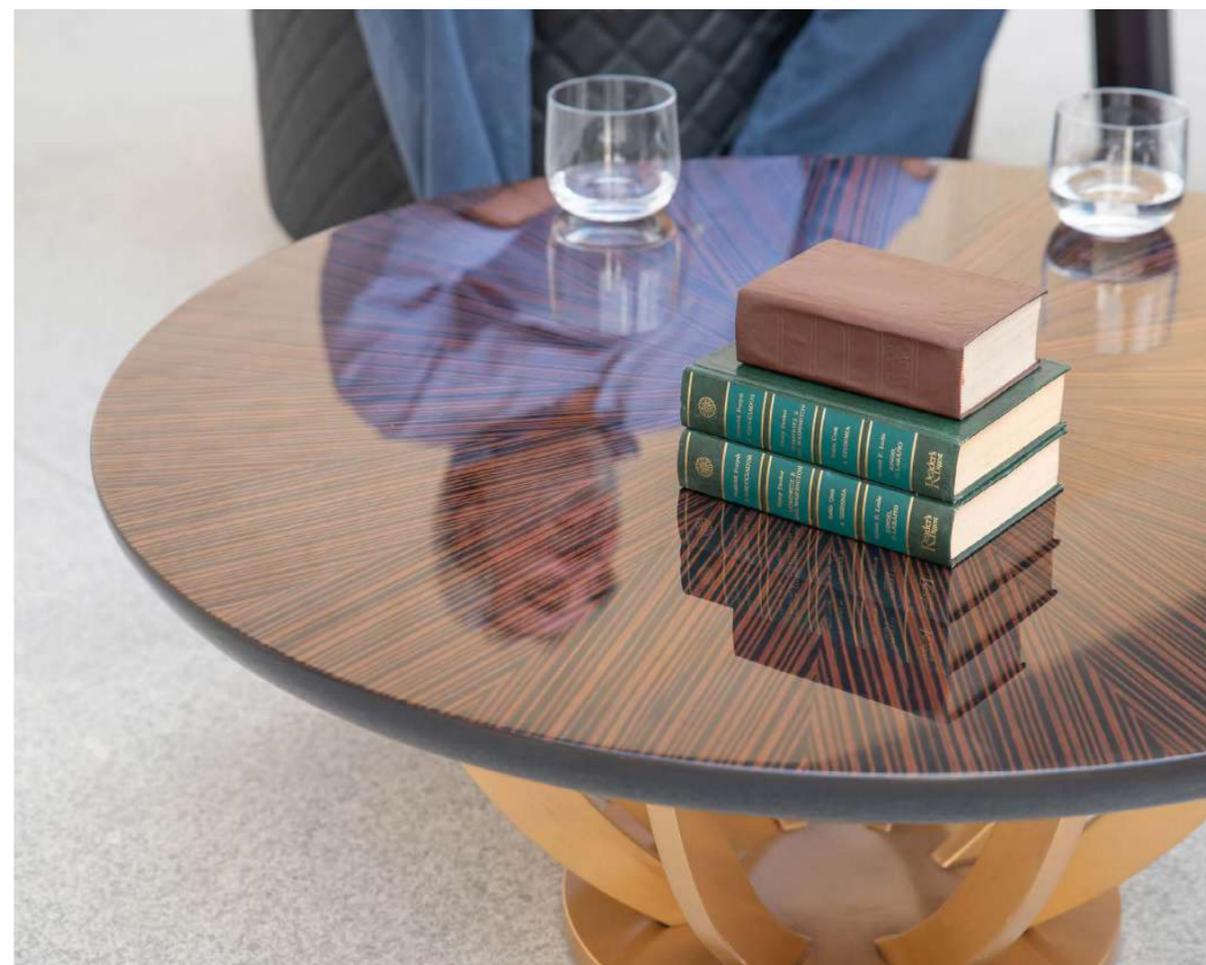
**ESM** - É o lado místico do Siza ateu...

**CM** - Mas falem-me das vossas capelas.

**ASV** - Eu sei lá.... fiz uma na Croácia!

**ESM** - Isso continua, Siza?!...

**ASV** - Nunca mais acaba!



**CM** - He was expelled from social housing while working at the Local Support Architecture Service (Serviço de Arquitectura de Apoio Local - SAAL) making houses for the poor.

**ESM** - Siza and Távora!... both accused of being communists. See the irony of it. Even today I laugh: Architect. Távora accused of being a communist...

**CM** - I met the architect Távora on a guided tour through Porto dos Almadas. Imagine that man's tolerance. Showing the work of Marquês de Pombal's architects, in Porto. The same Marquês of Pombal who had his ancestors guillotined.

**ESM** - Architect Távora was, in fact, an extraordinary man.

**CM** - But going back to the beginning, you started with the magnificent swimming pools in Leça, the Casa de Chá da Boa Nova, you had already made houses for family and friends... and you were talking about the museums you began designing right after the social neighbourhoods.

**ASV** - Yes. Then I designed a museum, then another, then another, and I was almost a museum expert.

**CM** - But you quickly diversified with the reconstruction of Chiado and the international awards you received.

**ASV** - I have designed factories, residences and houses of all kinds, neighbourhoods, universities, schools, museums, cultural centres, cinemas...

**CM** - ...and made the door of the new Basilica of Fátima, after the church of Marco de Canaveses...

**ESM** - It's the mystical side of atheist Siza ...

**CM** - But tell me about your chapels.

**ASV** - I don't know... I made one in Croatia!

**ESM** - Yes go on, Siza?!...

**ASV** - It never ends!

**ASV** - Depois fiz a Igreja de Rennes... depois a do Algarve ... depois a de Gaia... Mas a melhor de todas é a do Eduardo, em Veneza.

**ESM** - Eu fiz umas Alminhas...

**ASV** - A melhor de todas é a do Eduardo.

**CM** - Em que países têm melhores condições para trabalhar?

**ASV e ESM** - Na Suíça.

**ASV** - E na Coreia, em Taiwan, na China, no Japão e na Alemanha.

**ESM** - Eu na Alemanha não tenho obras, mas... França é terrível para os arquitetos. França e Itália. Os empreiteiros decidem tudo e às vezes nem respeitam os direitos de autor.

**CM** - Devia haver uma Diretiva Europeia para os direitos de autor.

**ASV** - Isso era fundamental, mas os alemães opuseram-se.

**ESM** - Em Portugal é melhor nem falar.

**CM** - Eu acho que as melhores obras sobre a arquitetura são os discursos do Eduardo Souto de Moura quando recebe um prémio. Já lhe ouvi alguns e não poupa nas palavras. Além do rigor no vocabulário e na análise, o Eduardo tem uma ironia corrosiva que torna os seus textos verdadeiras obras de arte. Eu até já me ofereci para lhe fazer um prefácio com a análise literária desses discursos e publicá-los em livro. Desde o discurso que fez quando Obama lhe deu o prémio, nos Estados Unidos, até ao da última condecoração do Presidente Marcelo, na Câmara do Porto.

**ASV** - A Ordem dos Arquitetos é que devia ter uma atitude mais firme e mais ativa.

**ESM** - As pessoas pensam que isto é um paraíso, que estamos ricos, que somos todos muito bem tratados. Isso é mentira. Antigamente pensava que só me faziam isto a mim, mas nunca ao Siza, embora ele já se queixasse. Mas quando recebi o Pritzker percebi que fazem isto a todos...

**ASV** - Then I made the Rennes Church... then the Algarve Church ... then the Gaia Church ... But the greatest of all is Eduardo's in Venice.

**ESM** - I made a Sanctuary...

**ASV** - The best of all is Eduardo's.

**CM** - In which countries do you have the best conditions to work?

**ASV and ESM** - In Switzerland.

**ASV** - And in Korea, Taiwan, China, Japan and Germany.

**ESM** - I hadn't done anything in Germany, but... France is terrible for architects. France and Italy. Contractors decide everything and sometimes don't even respect exclusive rights.

**CM** - There should be a European Copyright Directive.

**ASV** - It was essential, but the Germans objected. pyright Directive.

**ESM** - In Portugal it is better we don't even talk about it.

**CM** - I think the best works on architecture are Eduardo Souto de Moura's speeches when he accepts an award. I've heard you a few times and don't hold back on words. Apart from thoroughness in vocabulary and analysis, Eduardo has a corrosive irony that makes his texts true artworks. I have even offered to write a preface with a literary analysis of these speeches and publish them in a book. From the speech he gave when Obama presented him the prize, in the United States to the last award from President Marcelo, in Porto City Council.

**ASV** - The Order of Architects should have a stronger and firmer attitude.

**ESM** - People think this is a paradise, that we are rich, that we are all very well treated. It is a lie. I used to think that they only did this to me, but never to Siza, although he previously complained. But when I received Pritzker prize, I realized that they do this to everyone...

**ASV** - De facto eu preferia ter menos prémios e melhores condições para trabalhar.

**ESM** - Há uma enorme hipocrisia no que dizem e na forma como nos tratam.

**CM** - Quem pode ser o próximo Pritzker português?

**ESM** - Além de nós os dois, já existem mais dois de língua portuguesa. Brasileiro, o Paulo Mendes da Rocha, que fez o novo Museu dos Coches em Lisboa, e o Charles Correia, que é de Goa e fez o Instituto Champallimaud. Não é Pritzker, mas pertenceu sempre ao Juri que atribuiu o prémio.

**CM** - O que é que ainda lhes falta fazer?

**ASV** - Um hospital.

**ESM** - Eu já ganhei concurso para seis ou sete hospitais e ainda nenhum foi construído.

**CM** - Cá ou no estrangeiro?

**ESM** - Já projetei alguns em Portugal porque ganhei concursos e eles ainda não passaram do papel.

**CM** - É por isso que tem que se regulamentar direitos de autor, honorários dos arquitetos, tudo...

**ASV** - Sim. É fundamental. Mas, para esta conversa não ficar muito pessimista, eu gostava de declarar o seguinte: Aquilo em que fui educado na escola do Távora e o que aprendi com o Siza durante anos sobre arquitetura como conceito e prática acabou. O que existe hoje é outra coisa. Lamento dizê-lo, mas hoje podem sabotar-nos o trabalho mexer com a nossa dignidade e não acontece nada. Isto chateia-me. Não vou dizer que no outro tempo é que era bom. Fui educado a fazer bem e bonito. Prático. Agora não.

**CM** - Agora é barato na construção, caro no preço e, se possível, de borla no arquiteto!...

**ESM** - É isso mesmo!... Tem que ser barato e dar para ganhar dinheiro. A única premissa que existe é o dinheiro. A arquitetura foi apoiada por reis e príncipes e papas. Ninguém recusava um bloco de mármore da melhor qualidade ao Miguel Ângelo porque era caro. Agora não. Dão-nos prémios, mas não temos condições de trabalho.



**ASV** - In fact I would prefer to have less prizes and better working conditions.

**ESM** - There is an enormous hypocrisy in what is said and how they treat us.

**CM** - Who can be the next Portuguese Pritzker?

**ESM** - Apart from the two of us, there are two more in Portuguese language. The Brazilian Paulo Mendes da Rocha, who made the new Museu dos Coches in Lisbon, and Charles Correia, who is from Goa and made Champallimaud Institute. He is not a Pritzker, but always belonged to the jury which awards the Prize.

**CM** - What do you still have to do?

**ASV** - A hospital.

**ESM** - I have already won a competition for six or seven hospitals and none have been built yet.

**CM** - Here or abroad?

**ESM** - I already designed some in Portugal because I won the contests but they have not advanced from paper.

**CM** - That's why you have to regulate copyright, architect fees, everything ...

**ASV** - Yes. It's essential. But so, this conversation doesn't get too pessimistic, I would like to state the following: I was educated by Távora school and what I learnt from Siza from years of architecture as a concept and practice, this has all finished. What exists today is something else. I am sorry to say so, but today our work may be sabotaged, our dignity may be shaken, and nothing happens. This annoys me. I won't say that the other time was good the good time. I was brought up to do well and pleasing. Practical. But not anymore.

**CM** - Now it is cheap to build, expensive in price and, if possible, the architect is free! ...

**ESM** - That's right!... It has to be cheap to be able to make money. The only basis that exists is money. Architecture was supported by kings and princes and popes. No one refused Miguel Ângelo a block of the finest marble because it was expensive. But not anymore. We are awarded prizes, but we have no working conditions.

**ASV** - Já houve empreiteiros que me disseram: Nós só queremos o seu talento e a sua assinatura. Deixe o resto para os especialistas.

**CM** - E o que é que lhes responde?

**ASV** - Mando-os à fava. Já me aconteceu até com responsáveis do clero no estrangeiro. Tive que escrever várias cartas a um arcebispo ameaçando abandonar uma obra e ele acabou por me dar razão. A meio do projeto ameaçei abandonar a obra outra vez, mas o Arcebispo interveio e lá se resolveu...

**CM** - Isso não tira a criatividade?!...

**ASV e ESM** - Isso chateia mesmo!...

**ESM** - E desgasta.

**ASV** - Sentimos isso como uma falta de respeito.

**CM** - Por isso é que muitas vezes se refugia no design?

**ASV** - O design é mais rápido. Mas o design não é só móveis, obras, máquinas, fábricas, etc. A arquitetura também tem design. O design é uma especialidade. Utiliza-se a palavra design quando há peças industrializadas. Há hoje uma certa tendência para considerar que tudo tem uma especialidade. Na arquitetura inclusive. Há especialistas disto e daquilo. Mas isso é uma tendência, hoje. Na mente das pessoas há arquitetos especializados nisto ou naquilo. A arquitetura também tem design, naturalmente. Eu acho que a arquitetura é a negação da especialização. O arquiteto é um não especialista. Aquilo a que se chama design de arquitetura passa pela conceção, pela pesquisa, pela forma, pela história das formas...

**CM** - A palavra design vem de signo e tem as mesmas raízes de designio. O Vilém Flusser diz que a arquitetura talvez seja uma forma superior de design.

**ASV** - There have already been contractors who told us: We just want your talent and your signature. Leave the rest to the experts.

**CM** - And what do you answer them?

**ASV** - I tell them to go to hell. It has happened to me even with priesthood officials abroad. I had to write several letters to an archbishop threatening I would abandon a work and he eventually said I was right. In the middle of the project I threatened to abandon the work again, but the Archbishop intervened and we managed to work it out ...

**CM** - Doesn't that reject the sense of creativity?! ...

**ASV and ESM** - It is really infuriating!...

**ESM** - And wears us out.

**ASV** - We feel it as a lack of respect.

**CM** - And that is why you often take refuge in design?

**ASV** - Design is faster. But design is not just furniture, creations, machines, factories, etc. Architecture also has design. Design is a field of expertise. The word design is used when there are industrialized pieces. There is a tendency today to consider that everything has a specialisation. In architecture as well. There are people specialised in this and that. But nowadays, it is a trend. In people's minds there are architects who are specialised in this or that. Architecture also includes design, of course. I believe architecture is the denial of specialization. An architect is a non-specialist. What is called architectural design goes through the process of conception, research, form, history of forms...

**CM** - The word design comes from sign and has the same roots as 'designio'. Vilém Flusser says architecture is perhaps a superior form of design.

**ESM** - Eu não acho que a arquitetura seja uma forma superior de design. Isso é um bocadinho moralista. Não há superior nem inferior, são diferentes. É como dizer que a escultura é uma forma superior da pintura ou vice versa. São diferentes. Tocam-se em muitos pontos, mas a arquitetura e o design são diferentes. Uma diz respeito à ocupação do território e outra diz respeito a objetos numa escala mais doméstica. Inicialmente era assim, depois foi evoluindo e há uma função social no design que é levar a arte para dentro de casa de uma forma mais democrática e barata. Embora um objeto seja mais caro quando tem design, geralmente não atinge os preços da arquitetura. Portanto, são problemas de escala nos diferentes objetos que podem ser bons na mesma. Têm escalas diferentes. O design é doméstico e a arquitetura pode ser individual, rural urbana, regional, etc...

**CM** - Não lhes vou perguntar onde é que cada um tem a sua coleção de medalhas e prémios, mas já devem ocupar quase tanto espaço como as maquetes...

**ASV** - Os prémios e homenagens contam menos do que as obras. O importante para nós era que respeitassem o nosso trabalho e...

**ESM** - ...e não nos tratassem como assinaturas para empreiteiros... Eu achava que só me faziam certas coisas a mim, mesmo depois de já ter o Prémio Pritzker, mas quando trabalho com o Siza percebo que a ele também não o respeitam e essa é para mim uma injustiça maior porque o Siza, além de génio, é um ser humano excepcional que merece tudo.

**ESM** - I don't believe architecture is a superior form of design. That is a bit moralistic. It is not superior or inferior, it is different. It is like saying that sculpture is a superior form of painting or vice versa. They are different. They touch on many points, but architecture and design are different. One concerns the occupation of territory and the other concerns objects on a more domestic scale. Initially it was like this, then it progressed and now design has a social function that is to bring art indoors more democratically and cheaply. Although an object is more expensive when it has design, it usually does not reach architecture prices. Therefore, it is problems of scale on different objects that can be good anyway. They have different scales. Design is domestic and the architecture can be individual, rural, urban, regional, etc...

**CM** - I'm not going to ask where each of you have your collection of medals and prizes, but by now they occupy almost as much space as the mock-ups...

**ASV** - Awards and honours count less than or work. The important thing for us is that they respected our work and...

**ESM** - ...and do not treat us as names for contractors... I thought they only did these things to me, even after I already had the Pritzker Prize, but when I work with Siza I realize that they don't respect him either and that is for me is an even greater unfairness because Siza, besides being a genius, is an exceptional human being who deserves it all.

texto text:  
Carlos Magno  
fotografia photography:  
Mariana Valente & Philippe Simões



Bauhaus

Bauhaus



Escola conhecida no mundo inteiro pela filosofia de trabalho, a Bauhaus é um marco incontornável nas áreas da arquitetura e design. Foi fundada em 1919, em Weimar, por Walter Gropius, e esteve em funcionamento apenas 14 anos, tendo fechado em 1933. Ainda assim, foram anos prolíficos, conturbados, de avanços e recuos, mas – sem dúvida – anos que continuam a deixar a sua marca nos dias de hoje.

Uma das estruturas mais conhecidas associadas à Bauhaus é, definitivamente, o edifício da escola – construído entre 1925 e 1926, em Dessau, Alemanha. O projeto foi desenhado no escritório privado de Gropius, uma vez que a Bauhaus só passou a ter departamento de arquitetura em 1927, e foi o design que criou a ilusão de transparência e que definiu as secções destinadas a acolher cada uma das funções que a escola abrangia. As alas eram, além disso, assimétricas, não havendo uma vista central comum, e os interiores foram construídos nas oficinas da Bauhaus. A imagem deste espaço é, provavelmente, a primeira que vem à ideia quando se fala na Bauhaus: as grandes janelas que garantiam luz natural, a (quase mítica) porta vermelha, a simplicidade e o minimalismo. É uma imagem que inspirou aqueles que a frequentaram, alunos e mestres, e muitos outros que veem na Bauhaus uma fonte de inspiração sem limite.

Além do edifício da escola, a cidade de Dessau comissionou um outro projeto a Walter Gropius: as conhecidas ‘Masters’ Houses’.

A world-renowned school for its work philosophy, Bauhaus is a meaningful landmark in the fields of architecture and design. It was founded in 1919, in Weimar, by Walter Gropius, and it existed for only 14 years, having closed in 1933. Still, they were prolific, troubled years of advances and retreats, but – no doubt – years that continue to be a reference to these days.

One of the best-known constructions associated with the Bauhaus is definitely the school building – built between 1925 and 1926 in Dessau, Germany. The project was designed in Gropius’ private office, since Bauhaus only had an architecture department in 1927, and it was its design that created the illusion of transparency and that defined the units destined to receive each one of the functions the school covered. The sections were, moreover, asymmetrical, with no common central view, and the interiors were built in Bauhaus’ workshops. The image of this space is probably the first that comes to mind when talking about Bauhaus: the immense windows that guaranteed natural light, the (almost mythical) red door, its simplicity and minimalism. It is an image that inspired those who attended it, students and teachers, and many others who see in Bauhaus an unlimited source of inspiration.

In addition to the school building, the city of Dessau commissioned another project to Walter Gropius: the well-known ‘Masters’ Houses’. The request included three semi-detached houses for the masters and a residence for the school’s principal. They are houses that stand out for the glazed studios, the flowing in of natural light and colours in the inside, for the balconies and the terraces.

## 1925-26

Construção do edifício Bauhaus e das ‘Masters’ Houses’, com design de Walter Gropius e comissionados pela cidade de Dessau.

Construction of the Bauhaus building and the ‘Masters’ Houses’, designed by Walter Gropius and commissioned by the city of Dessau.



©Stiftueg Bauhaus Dessau, Tenschert, Yvonne,2011



No pedido incluíam-se três casas geminadas para os mestres e uma moradia para o diretor da escola. São casas que se destacam pelos estúdios envidraçados, pela entrada de luz natural e cores no interior, pelas varandas e pelos terraços. Foram casas que acolheram residentes particularmente conhecidos, como é o caso de Wassily Kadinsky e László Moholy-Nagy ou, mais tarde, Mies van der Rohe, o último a assumir a direção da Bauhaus e um dos mais reconhecidos arquitetos do modernismo.

Estes são apenas exemplos da linha, e da filosofia, que a Bauhaus criou em apenas 14 anos. Mas pouco mais de uma década foi o suficiente para, cem anos depois, continuar a ser reconhecida e valorizada, não só na área da arquitetura, mas também do design. Uma escola feita de personalidades influentes cuja obra – e criatividade – permanece uma fonte de inspiração nos dias que correm.

They were houses that have welcomed particularly renowned residents, such as Wassily Kadinsky and László Moholy-Nagy, or later Mies van der Rohe, the last to take on the role of Bauhaus' director and one of the most renowned architects of modernism.

These are just examples of the path, and philosophy, that Bauhaus created in scarcely 14 years. But a little more than a decade was enough, one hundred years later, to continue to be recognized and valued, not only in the architectural field, but also in design. A school made up of influential personalities whose work – and creativity – remain a source of inspiration till today.

A escola Bauhaus esteve em funcionamento apenas 14 anos, mas foi uma fonte de inspiração sem limites para mestres e alunos. E continua a sê-lo ainda hoje.

Bauhaus was open for only 14 years, but was an unlimited source of inspiration for both masters and students. And it still is nowadays.

texto text:  
Inês Gonçalves



©Bauhaus Dessau foundation, Tenschert, auto desconhecido/not known



ARTIST COLLECTION  
FRANK GEHRY  
DOODLE RUG

PREMIUM BESPOKE RUGS  
WWW.FERREIRADESA.PT  
INFO@FERREIRADESA.PT

## Kruella x Antarte

A artista Kruella D'Enfer desenvolveu uma nova obra. Esta peça especial conjuga o know-how em design de mobiliário da marca Antarte e a expertise de Kruella em ilustração. Este é um móvel que se destaca pela multifuncionalidade: pode ser aquilo que o cliente quiser, de um lousceiro a móvel bar, ou móvel de apoio, por exemplo. Feito em nogueira e lacado, as portas têm estampada a ilustração de Kruella - "Para Além do Tejo".

Em destaque está a inspiração da artista no Alentejo, um sítio que lhe "traz muita paz". E, por isso, coloca em evidência a cegonha branca e o lince ibérico, "as tonalidades do céu, os vales e a vegetação". Kruella D'Enfer quer chamar a "atenção para a preservação da Natureza", a sua fonte de inspiração por excelência.

The artist Kruella D'Enfer has developed a new artwork. A special piece, which mixes the furniture design brand Antarte's know-how and Kruella's illustration expertise. This is a cabinet that stands out for its multifunctionality: it can be whatever the client wants it to be, from a place to store tableware, to a bar or a support piece of furniture, for example. It is made of nut wood and lacquered and the doors have Kruella's "Para Além do Tejo" illustration stamped.

The artist's inspiration in Alentejo stands out, a place that "brings a lot of peace". Hence, the highlight on the white stork and the Iberian lynx, "on the sky colours, the valleys and the vegetation". Kruella D'Enfer shouts out "to the preservation of Nature", her source of inspiration par excellence.





Se pudesse escolher onde ver esta peça exposta, seria num local pacífico, tranquilo, sossegado, “como uma sala de estar”. “Num ambiente citadino pode ser um óptimo refúgio da vida agitada, num ambiente rural pode ser uma continuidade e uma ligação do exterior para o interior”, refere a artista, colocando em evidência a versatilidade desta peça desenvolvida em parceria com a Antarte.

A produção deste móvel é limitada a 20 unidades e estará numa primeira fase disponível em private sale para os clientes da Antarte e, depois, para o público em geral.

If she could choose where to see this piece exhibited, it would be a peaceful place, quiet, restful, “such as a living room”. “In a city environment it can be an excellent retreat from a busy life, in a countryside environment can be an extension and a connection between exterior and interior”, the artist says, highlighting the versatility of this piece developed in partnership with Antarte.

This cabinet production is limited to 20 pieces and, firstly, will be in private sale to Antarte’s clients and, afterwards, to the entire public.

[www.antarte.pt](http://www.antarte.pt)



## Design ao sabor da natureza

Luísa Rosas nunca pensou seguir as pisadas da família até ao dia em que o irmão a desafiou a criar a própria coleção. Atualmente tem cinco. A designer, que cresceu no mundo da joalheria, saltou para a ribalta quando ofereceu uma das suas joias à reconhecida atriz Julia Roberts. Agora, continua a dar muito que falar com as suas peças em ouro e diamantes inspiradas na natureza.

Luísa e o irmão, David Rosas, representam a quinta geração de joalheiros da família, cuja tradição remonta ao século XIX. Tudo começou com o bisavô que produzia e exportava filigrana para a Europa. O negócio passou para o avô, para o pai e, agora, para Luísa e David. Até 1984, todas as gerações eram fabricantes na Rosas Portugal, em Gondomar, e vendiam as suas peças a lojas de especialidade. Nesse ano, o pai de Luísa e David abriu uma loja na Avenida da Boavista no Porto. Lá, desde muito nova, Luísa ouviu falar de marcas de segmento alto. Cresceu a ver a mãe a desenhar e o pai a gerir o negócio. O bichinho da alta joalheria foi ficando, assim como o conhecimento que foi adquirindo nas muitas viagens de negócios que fez com os pais e o irmão a fábricas e feiras no estrangeiro. O gosto pelas joias vem já desse tempo. Mas o sucesso deu-se de forma inesperada, tal como o ingresso no mundo da joalheria.

Luísa estudou Arquitetura e exerceu a profissão durante uma década. Estagiou e trabalhou com o arquiteto Souto de Moura durante três anos e, depois, teve o seu próprio atelier. Porém, em 2006, a joalheria atravessa-se no seu caminho quando o irmão a desafia a criar uma coleção. Não se atirou de cabeça. Jogou pelo seguro e preferiu tirar uma pós-graduação primeiro.

Luísa Rosas never thought to follow the family's footsteps until the day her brother challenged her to create her own collection. She has by now five. The designer, who grew up in the jewellery world, jumped to public eye when she gave one of her jewels to the famous actress Julia Roberts. Nowadays, she is still a success with her gold and diamond pieces inspired by nature.

Luísa and her brother, David Rosas, represent the fifth-generation jewellers of a family whose tradition dates back to the 19th century. It all started with the great-grandfather who fabricated and exported filigree to Europe. The business continued on to her grandfather, her father, and then to Luísa and David. Until 1984, all generations were manufacturers at Rosas Portugal, in Gondomar, and sold their pieces to jewellery stores. That year, Luísa and David's father opened a store on Avenida da Boavista, in Porto. There, from a very young age, Luísa became familiar with luxury brands. She grew up watching her mother draw and her father run the business. She was bitten by the bug of high jewellery and it persisted, as well as the knowledge she got on the many business trips she made with her parents and brother to factories and exhibitions abroad. The liking of jewellery comes from that time. But success came unexpectedly, as did going on board the world of jewellery.

Luísa studied Architecture and pursued it for a decade. Taking an internship and working with architect Souto de Moura for three years and then opening her own studio. Nevertheless, in 2006, jewellery cropped up when her brother challenged her to create a collection. She did not dive in. She played it safe and chose to take a postgraduate first.





Aí, sim, estavam reunidas as condições para avançar. Sentiu-se confortável, em casa, não fossem as jóias o prato do dia desde que tem memória. Três anos depois, lança a primeira coleção em ouro, Be, como submarca do mundo David Rosas. O sucesso (inesperado) dava os primeiros passos.

A partir de 2014, o trilho desvia-se e contempla a criação de uma marca própria a internacionalizar, com cinco coleções, todas elas inspiradas na natureza: Be, Tribe, Skin, Caring Tales e Essences. A par destas, a designer lançou, ainda, outra linha, Flying Seeds, que considera um projeto pessoal.

Then, definitely, the conditions were in place to move headlong. She felt comfortable, home-based, as jewels belonged in her life since she could remember. Three years later, she launched her first collection in gold, Be, as a sub-brand to David Rosas' world. The (unexpected) success took its first steps.

Starting in 2014, the trail diverges and contemplates the creation of her own brand to be internationalized, with five collections, all entirely inspired by nature: Be, Tribe, Skin, Caring Tales and Essences. Together with these, the designer also launched another line, Flying Seeds, which she considers a personal project.

1860 1900 1930 1984 2008 ▶



1ª geração  
1<sup>st</sup> generation



2ª geração  
2<sup>nd</sup> generation



3ª geração  
3<sup>rd</sup> generation



4ª geração  
4<sup>th</sup> generation



5ª geração  
5<sup>th</sup> generation

Primeira oficina propriedade da Família Rosas, liderada por Mateus dos Santos Rosas, bisavô de David Rosas.

First workshop owned by the Rosas Family, led by Mateus dos Santos Rosas, David Rosas' great-grandfather.

Especialização na manufatura de anéis com monogramas e bolsas de malha de prata exportadas para Inglaterra.

Specialization in the manufacture of monogrammed rings and silver mesh pouches exported to England.

A empresa familiar torna-se Rosas de Portugal.

Family company becomes Rosas de Portugal.

Grande abertura da primeira loja David Rosas, no Porto, criando um impacto sem precedentes no mercado de luxo da relojoaria e joalheria.

Grand-opening of the first David Rosas store, in Porto, creating unprecedented impact in the watchmaking and jewellery luxury market.

Criação da marca Luísa Rosas, completamente inspirada em elementos naturais.

Creation of Luísa Rosas brand, completely inspired by natural elements.

Este é inspirado em sementes voadoras e os lucros revertem a favor da Associação Corações com Coroa, presidida por Catarina Furtado. Em cada uma das coleções sente-se um envolvimento com o que é natural e um apelo aos sentidos. Cada joia tem uma característica emocional específica. Fruto da facilidade de Luísa Rosas em lidar com padrões, movimentos e texturas, em cada coleção é possível sentir a musa inspiradora de todo o seu trabalho, a natureza. Esta resulta numa harmoniosa articulação entre estruturas modulares e orgânicas, repetições e padrões conjugados com os melhores materiais. A perspetiva pessoal da designer de observar os elementos da natureza dá origem a peças de pura criatividade e expressão genuína, fruto de um trabalho intenso, de experiências várias e de um envolvimento emocional e sensorial em que cada pormenor conta. As peças estimulam ao toque, desencadeiam sentidos e convidam à experiência do que é simples, natural e sofisticado, ao mesmo tempo.

Num autêntico jogo de esculturas, o conjunto de joias Essences, composta por cinco anéis em ouro amarelo, estimula o tato e reinterpreta as texturas de diferentes elementos da natureza: Wood, Grass, Water, Stone e Leaf. Já na coleção Tribe, os brincos, o colar, o anel e a pulseira revelam um mundo exótico. As peças transparecem as diferentes espessuras das folhas através de planos côncavos e convexos. Na Skin mergulhamos no mundo subaquático. As escamas das espécies marinhas inspiram as peças da coleção e esta oferece a todas as mulheres a possibilidade de mudar de pele.

This one is inspired by seeds in the air and the profits go to Associação Corações com Coroa, presided by Catarina Furtado.

In each collection we can feel a connection with what is natural and appeals to the senses. Each jewel has a specific emotional characteristic. Result of Luísa Rosas' ability to deal with patterns, movements and textures, in every collection you can feel the inspiring muse of all her work, nature. Succeeding in a harmonious articulation between modular and organic structures, repetitions and patterns combined with the best materials. The designer's personal perspective on observing nature elements results in pieces of pure creativity and genuine expression, the consequence of intense work, various experiences and an emotional and sensorial involvement in which every detail counts. The pieces stimulate touch, trigger senses and invite us to experience what is simple, natural and sophisticated, all at the same time.

In an authentic set of sculptures, the Essences jewellery set, consisting of five rings in yellow gold, stimulates the touch, reinterpreting the textures of different elements of nature: Wood, Grass, Water, Stone and Leaf. In the Tribe collection, the earrings, the necklace, the ring and the bracelet reveal an exotic world. The pieces show the different thicknesses of leaves through concave and convex surfaces. At Skin we dived into the underwater world. The marine species' scales inspire these collection pieces and offers all the women the possibility to change their skin.

O conjunto Caring Tales tem uma história diferente para contar. Composta pelo "Anjo da Guarda", pelo "Espírito Santo" e pelo "Pegasus", a coleção é a mais romântica das cinco e a prenda ideal para oferecer à cara-metade. Por último, recuamos uma década no tempo para conhecer a primeira coleção de Luísa Rosas, o início de tudo, a Be. Esta é composta por um conjunto de anéis, brincos e pendentes, em ouro e diamantes, e quer expressar a individualidade de cada mulher. As peças estão cobertas por acabamentos mate, a par de um jovem couro. Reconhecida nacional e internacionalmente, para Luísa Rosas desenhar joias não é, apenas, uma herança natural, mas uma forma inevitável de encarar o mundo e de contar histórias.

The Caring Tales collection has a different story to tell. Made up of the "Guardian Angel", "Holy Spirit" and "Pegasus", the collection is the most romantic of the five and the ideal gift to offer your other half. In the end, we go back a decade in time to get to know Luísa Rosas' first collection, the beginning of everything, Be. Composed of a set of rings, earrings and pendants, in gold and diamonds, wishing to express the uniqueness of each woman. The pieces are covered by matt finishing, along with leather.

Recognized in Portugal and internationally, for Luísa Rosas creating jewellery is not merely, a natural inheritance, but an inevitable way of facing the world and telling stories.

texto text:

Mariana Ribeiro

fotografia photography:

Luísa Rosas



Um estilo informal que aposta no conforto e na serenidade dos ambientes.  
An informal elegance that considers the comfort and tranquillity of its surroundings.

*by antarte*

# CASUAL

concept





Vivem-se dias de uma pressa constante. De falta de tempo, sobretudo para aproveitar a vida. Ouve-se dizer, constantemente, que a vida são dois dias, que não se pode viver com um foco constante nas preocupações e na pressão porque, depois, quando se olha para trás, descobre-se a não vivência. Os espaços, sejam as casas ou os locais de trabalho, onde se passa grande parte do dia, são de uma importância fulcral para a vida de quem os habita, são determinantes para o conforto e para a sensação de bem estar. Aqui surge o conceito Casual, da Antarte. Especialmente dirigido para todos aqueles que gostam de viver o dia a dia de forma tranquila, é um estilo que apela à liberdade e ao equilíbrio. É um conceito que esta marca de design de mobiliário desenvolveu, sobretudo, com o objetivo de ser despretensioso, de destacar um espaço pela harmonia e tranquilidade que transmite.

We live days of a constant hurry. Lacking time, particularly to enjoy life. It has been constantly said that life is a two-day journey, that we cannot live with a constant focus on worries and pressure because then, when we look back, we discover we did not live. Spaces, be they houses or work places, where one spends a great part of the day, are of fundamental importance to the life of those who live them, are decisive for the comfort and well-being. At this point arises the Casual concept, by Antarte. Especially aimed at all those who enjoy living every day in a quiet way, it is a style that appeals to freedom and balance. It is a concept that this furniture design brand developed, above all, aiming to be unpretentious, highlighting a space for its harmony and tranquillity.





Marcadamente informal, aposta no conforto, em projetos onde se assume a moderação e, também, a sustentabilidade e a luz. Quer seja natural ou artificial, a luz é um ponto essencial, complementado pela claridade das cores neutras que dão vida a espaços amplos. São, por isso, espaços que pedem linhas suaves e apontamentos de aconchego em cada recanto, porque, aqui, o objetivo da Antarte é oferecer ao cliente a casualidade de uma vida vivida com sossego e serenidade.

Manifestly informal, it focuses on comfort, on projects where a sense of balance is expected, as well as sustainability and light. Whether artificial or natural, light is a key issue, associated with the luminousness of neutral colours giving life to wide spaces. They are therefore spaces that call for smooth lines and touches of warmth in each corner, because, here, Antarte's goal is to offer their clients the chance of a life lived with peacefulness and tranquillity.

**É um conceito que esta marca de design de mobiliário desenvolveu, sobretudo, com o objetivo de ser desprezioso**

**It is a concept that this furniture design brand developed, above all, aiming to be unpretentious**





O objetivo da Antarte é oferecer ao cliente a casualidade de uma vida vivida com sossego e serenidade

Antarte's goal is to offer their clients the chance of a life lived with peacefulness and tranquillity





KRUDER  
WILDA  
TIERE



# Kruella D'Enfer

É uma artista portuguesa conhecida pelos seus trabalhos de ilustração. Em grande parte inspirada pela natureza, foi a envolvente artística das Caldas da Rainha que a fez perceber qual o caminho a seguir. Nas próximas linhas, Kruella revela um pouco de si e do seu mundo, e dos novos mundos que procura criar, onde as cores são sempre personagens principais.

Kruella D'Enfer is a Portuguese artist known for her illustrated artwork. Largely inspired by nature, it was the artistic surroundings of Caldas da Rainha that made her apprehend which way to go. In the following lines, Kruella reveals a little of herself and her world, and the new worlds she seeks to create, where colours are always the main characters.



## 1

### Quem é Kruella D'Enfer?

Sou artista visual. Faço ilustração que se estende tanto para exposições, como para murais de grande escala.

### Who is Kruella D'Enfer?

I'm a visual artist. I make illustrations that extend to both exhibitions and large-scale murals.



# 2

Como é que percebeu que ser artista era o caminho a seguir?

Um pouco por tentativa e erro. Experimentei dois cursos em faculdades diferentes, que nada tinham a ver com o que queria fazer. Em 2010, estando eu a viver nas Caldas da Rainha, acabei por me deixar influenciar pela forte cena artística que se sentia na cidade e pelas pessoas que fui conhecendo que faziam graffiti, ilustração, exposições, instalações. Senti que também era o meu caminho e decidi arriscar.

How did you realize that being an artist was the path to follow?

A little bit by trial and error. I tried two courses at different universities that had nothing to do with what I wanted to do. In 2010, when I was living in Caldas da Rainha, I ended up being influenced by the strong artistic scene that I felt in the city and the people I came to know who were doing graffiti, illustration, exhibitions, installations. I felt it was my path too and decided to take my chance.

# 3

Qual é a sua principal fonte de inspiração?

Diria que é a Natureza. Eu cresci numa aldeia perto de Tondela, portanto o meio rural teve um papel muito importante para mim e, agora, vivendo em Lisboa gosto de o manter presente em muitos elementos do meu trabalho. Ao longo dos anos percebo que é cada vez mais importante dar esse destaque a algo que tem tanto poder e formas infinitas de me inspirar.

What is your main source of inspiration?

I'd say it's Nature. I grew up in a village near Tondela, so the countryside has played a very important role for me and now, living in Lisbon I like to keep it present in many elements of my work. Over the years I realize that it is increasingly important to give this distinction to something that has so much power and never-ending ways to inspire me.

# 4

Que significado atribui à arte que pratica?

Gosto de pensar que estou a contribuir para os sonhos das pessoas, para um boost na imaginação delas e para o positivismo. Sinto que a arte pode ter esse poder numa sociedade. Estou a criar mundos novos e maneiras de criar valor nos sítios que pinto ou nas telas que as pessoas têm em casa. Cada vez mais, precisamos de ter tempo para nós e para a nossa mente, parar um pouco e fugir da rotina, das responsabilidades, dos constantes bombardeamentos de informações, das redes sociais e absorver coisas positivas como a natureza e a arte.

What meaning do you entitle to the art you practice?

I like to believe that I am contributing to people's dreams, to a boost in their imagination and to optimism. I feel that art can have that power in society. I am creating new worlds and ways to create value in the places I paint or on the images that people have at home. More and more, we need time for ourselves and our mind, to stop a bit and get away from routine, responsibilities, constant information attacks, social networks and be able to absorb positive things like nature and art.

# 5

Tem exposto os seus trabalhos desde 2010. Qual foi a exposição mais desafiante e porquê?

A exposição que fiz em 2007 em Lisboa, intitulada "Existence Without Form", foi bastante desafiante porque quis marcar uma posição no meu estilo de trabalho e também porque quis fugir ao formato standard de exposições. Decidi criar 10 estandartes e pintar sobre tecido, coisa que não é assim tão habitual, e criar um ambiente, um conceito muito específico. Foi bastante gratificante, acabou por ficar exactamente como queria e foi um trabalho muito pessoal e intenso.



You have exhibited your work since 2010. What was the most challenging exhibition and why?

The exhibition I did in 2007 in Lisbon, intitled "Existence Without Form", was quite challenging because I wanted to make a standpoint in the way I work and also because I wanted to avoid the standard format of exhibitions. I decided to create 10 banners and paint on fabric, something that is not so common, and create an atmosphere, a very specific concept. It was very gratifying, turned out exactly as I wanted and it was a very personal and intense work.

# 6

Que cor não poderia faltar às suas peças? Porquê?

Tantas... Eu gosto do meu leque de cores e gosto como elas se complementam. É sempre um desafio quando me dizem que só posso usar uma ou duas cores porque sinto que preciso de mais, mas, se tivesse que escolher uma, seria o verde água.

What colour cannot be missing in your pieces? Why?

So many ... I like my variation of colours and I like how they complement each other. It's always a challenge when someone tells me that I can only use one or two colours because I feel I need more, but if I had to choose one, it would be soft aqua green.

# 7

Qual é o próximo passo da Kruella?

Estou a preparar duas exposições para o final do ano, por isso vou estar a produzir muitas coisas novas e, no futuro, para além de continuar a fazer o que mais gosto, espero ter a minha própria galeria para convidar artistas de que gosto e incentivar novos artistas a exporem o seu trabalho.

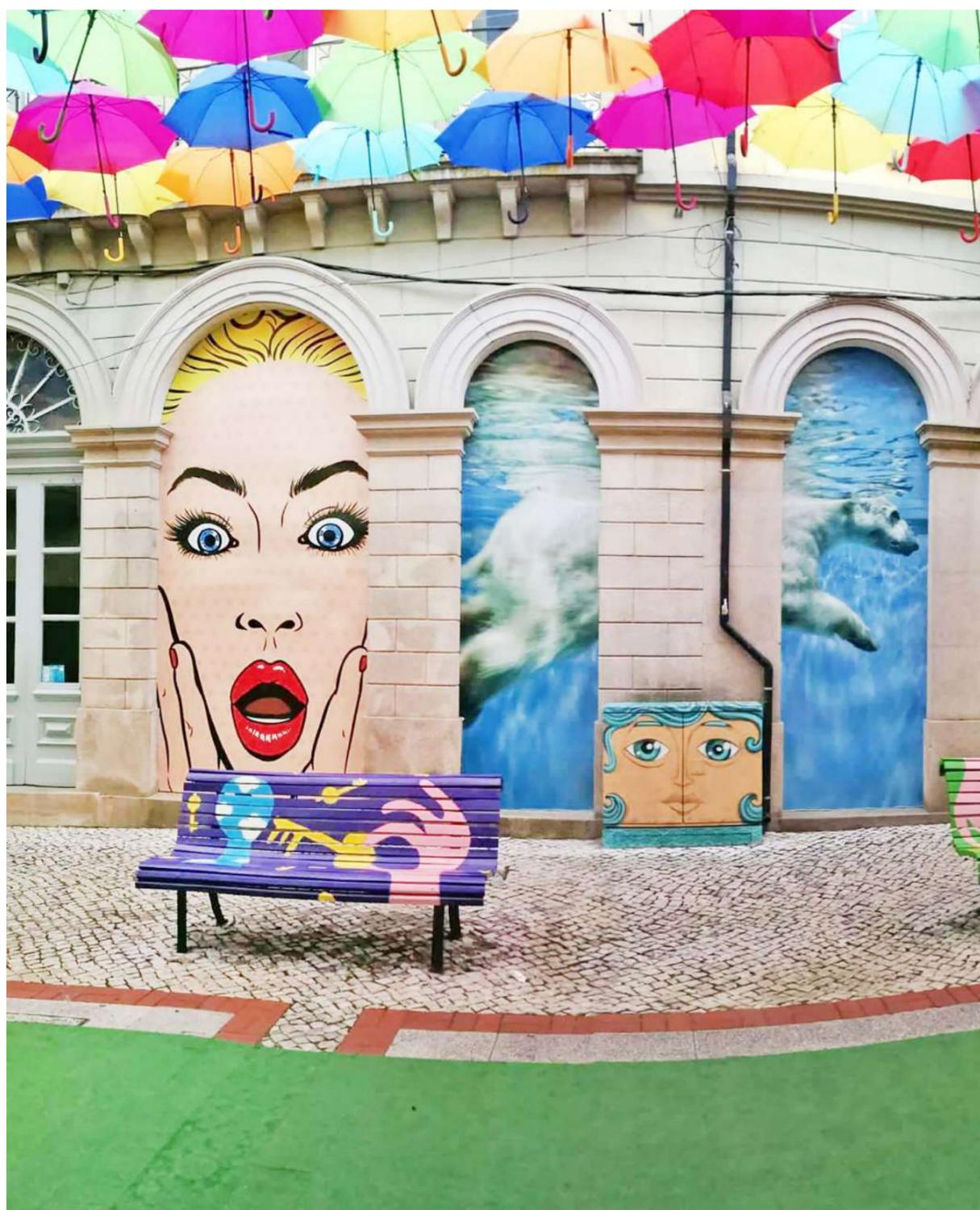
What is Kruella's next step?

I am preparing two exhibitions for the end of the year, so I will be producing many new things, and in the future, together to continuing to do what I like best, I hope to have my own gallery to invite artists that I enjoy and encourage new artists to exhibit their work.

texto text:  
Inês Gonçalves  
ilustração illustration:  
Kruella D'Enfer





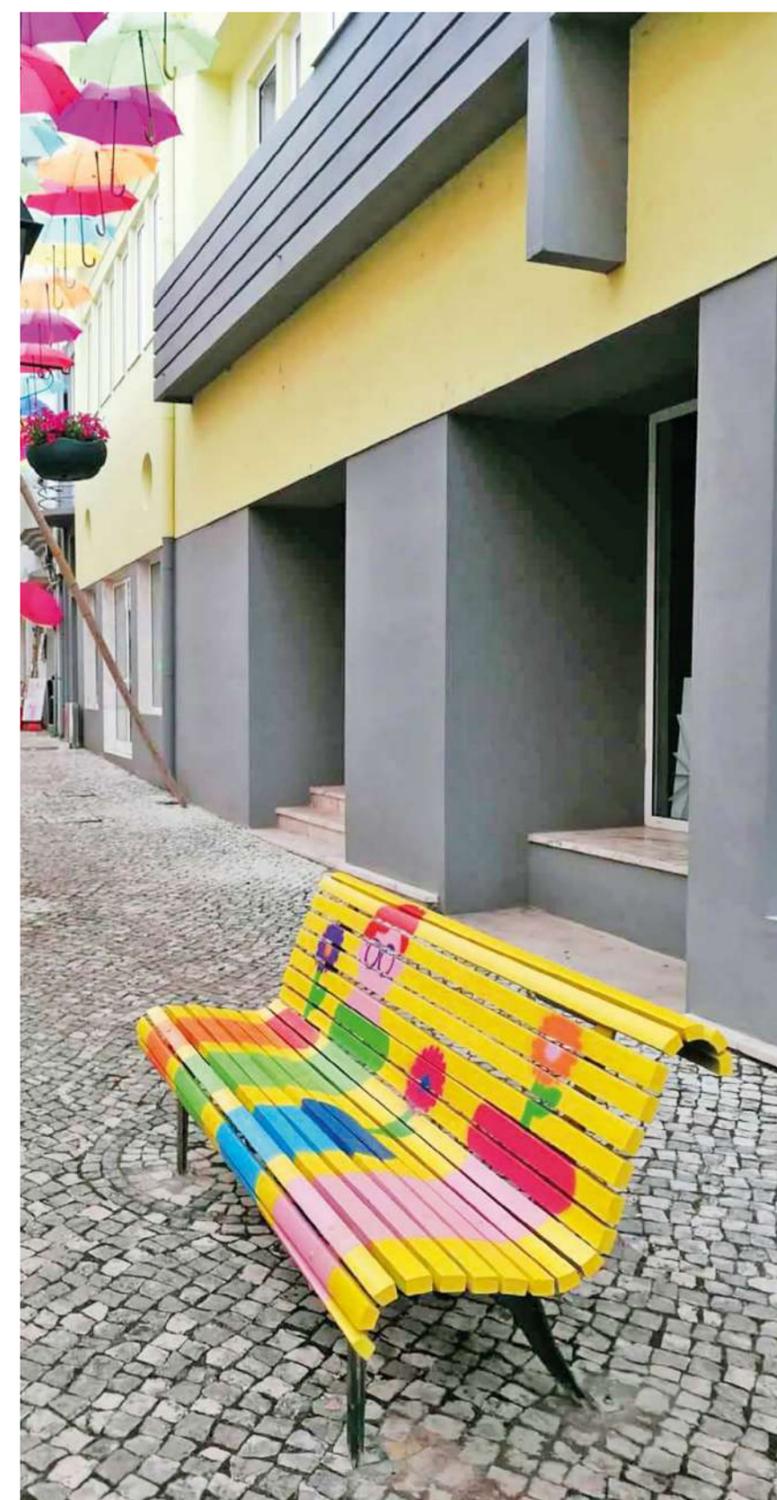


## O cartão de visita de Águeda Águeda's visit card

Os guarda-chuvas coloridos tornaram-se, ano após ano, o cartão de visita da cidade de Águeda. O mote é, precisamente, colorir a vida, dar cor aos espaços mais cinzentos da cidade e rasgar sorrisos por quem lá passa. Quanto à inspiração, esta veio da própria cultura portuguesa, materializada de diferentes formas e em diferentes locais de Águeda. Nas chamadas escadas coloridas foram utilizados azulejos portugueses; as clássicas rendas, nos guarda-chuvas da Rua Miguel Maria Veloso; os elementos marinhos que relembram a conexão dos portugueses ao mar foram incluídos nos guarda-chuvas listrados, decorados com boias, âncoras e sardinhas 3D na Rua Vasco da Gama; nos bancos de jardim há personalidades emblemáticas como Amália Rodrigues ou Cristiano Ronaldo; nos postes elétricos, galos de Barcelos, sardinhas, corações de Viana, entre outros ícones; no bairro histórico do Barril, as casas são decoradas com andorinhas coloridas que representam a saudade e a migração.

The colourful umbrellas became, year after year, a visitor card to the city of Águeda. The motto is, precisely, to bring colour to life, to the city's grey spaces and arise smiles on those walking through. The inspiration is Portuguese culture itself, brought to life in different ways and in different places of Águeda. On the colourful staircase Portuguese tiles were used; the traditional laces were applied to the umbrellas at Rua Miguel Maria Veloso; sea elements that remind us the Portuguese connection to the ocean were included in the striped umbrellas, with 3D floats, anchors and sardines at Rua Vasco da Gama; on the garden benches there are renowned personalities such as Amália Rodrigues or Cristiano Ronaldo; on the electric poles there are Barcelos roosters, sardines and Viana's hearts, amongst other icons; at the historic neighbourhood of Barril the houses are decorated with colourful swallows that represent 'saudade' and migration.

texto:  
Mariana Ribeiro



# Tendências

A procura de inspiração é constante, especialmente quando o objetivo é decorar a casa, o espaço que procura refletir os seus habitantes. Aqui, pode encontrar as mais diversas opções. Deixe inspirar-se pelas formas, puras ou orgânicas, pelas mais belas cores, linhas e texturas.

Encontre as respostas para as suas necessidades e, mais importante, para os seus desejos.

The search for inspiration is constant, especially when the purpose is to decorate the house, the space that seeks to reflect the people who live there. Here you can find numerous options. Be inspired by shapes, pure or organic, the most beautiful colours, lines and textures.

Find the answers to your needs and, most importantly, to your desires.



## Estante Azores Azores Bookshelves

De linhas simples e retas, a estante Azores é a solução perfeita para arrumação e decoração. Mais informações em [antarte.pt](http://antarte.pt)

With simple and straight lines, Azores bookshelves are the perfect solution for storage and decoration. More information at [antarte.pt](http://antarte.pt)

## Biombo Azores Screen Azores

Um biombo ajudá-lo-á a separar ambientes e a criar diferentes espaços. Disponível nas lojas Antarte.

A screen will help you separate environments and create different spaces. Available in Antarte's stores.



## Mesa de centro Veneza Coffee table Venice

Com pé em lacado dourado envelhecido, esta peça tem o tampo redondo e em espinhado palissandro de alto brilho. Mais informações em [antarte.pt](http://antarte.pt)

With an aged golden lacquered leg this piece has a round and spine-shaped palissandro with shine top. More information at [antarte.pt](http://antarte.pt)



## Sofá Mónaco Sofa Monaco

Uma peça que prima pelo conforto, além da elegância estética. Nas lojas Antarte.

A piece that prioritizes comfort, beyond aesthetic elegance. At Antarte's stores.



## Consola Oporto Console Oporto

Esta é uma peça particularmente inspirada na azulejaria portuguesa. O tampo é gravado com azulejo em cerne de freixo. Disponível na loja online Antarte.

This is a piece particularly inspired in Portuguese tiles. The top is engraved with ash wood tiles. Available at Antarte's online store.

## Mesa Refeição Extensível Viena Redonda

Extensible Meal Table  
Vienna Round

Com pés lacados em castanho escuro, o tampo da mesa é espinhado, redondo e extensível o que a torna uma mesa prática e adaptável. Encontre a sua numa loja Antarte.

With dark brown lacquered legs, the table top is spine-shaped, round and extendable making it a practical and adaptable table. Find yours at an Antarte's store.



---

**Floreira Londres**  
Flower vase Londres

Ideal para uma planta de interiores, ou mesmo para um arranjo floral, esta floreira é composta pela base, em palissandro, com frisos, e pelo vaso em vidro. Disponível nas lojas Antarte.

Ideal for indoor plants, or even for floral arrangements, this flower vase is made up of the base, palisander, with bands, and the glass pot. Available at Antarte's store.



**Sofá de canto 3+2 Oslo**  
Corner sofa 3+2 Oslo

Pensado para um estilo de vida sereno e equilibrado, e no conforto do utilizador, o Sofá Oslo é estofado com tecido de categoria C e apresenta pés lacados em castanho escuro. Mais informação em [antarte.pt](http://antarte.pt)

Designed for a serene and balanced lifestyle and its user's comfort, Oslo Sofa is upholstered with C-category fabric and features dark brown lacquered legs. More information at [antarte.pt](http://antarte.pt)



**Base Tv Viena**  
TV Base Vienna

Este é um móvel feito essencialmente de linhas retas, que contrastam com as curvas do módulo da gaveta. O tampo, de vidro e lacado a branco, contribui para o minimalismo sofisticado desta peça. Encontre a sua na Antarte.

This is a furniture piece made essentially of straight lines, which contrast with the curves of the drawer module. The glass-lacquered white top provides sophisticated minimalism to this piece. Find yours at Antarte.



---

**Toucador Geneve / Puff redondo Geneve**

Dressing table Geneve / Round Puff Geneve

Moderno e prático, o toucador Geneve distingue-se pelas suas linhas leves e delicadas. Suficientemente versátil para se adaptar a vários estilos de quartos é uma peça que junta, na perfeição, estética e funcionalidade. Dê asas aos cuidados de beleza... com estilo e conforto. Nas lojas Antarte.

Modern and practical, Geneve dressing table is characterised by its light and delicate lines. Versatile enough to adapt to various bedroom styles it is a piece that perfectly combines aesthetics and functionality. Give your beauty care imagination... with style and comfort. At Antarte's stores.

---

**Aparador Nice**  
Sideboard Nice

Inteiramente lacado a branco, o aparador Nice, que apresenta um tampo em madeira, tem vários compartimentos, entre os quais se encontra uma gaveta concebida para acomodar um faqueiro. Da coleção Nice, da Antarte.

Entirely lacquered in white, Nice sideboard with its wooden top has several compartments, including a drawer designed to contain a cutlery holder. From the Nice collection, by Antarte.





**Um hotel decorado a porcelana**

An hotel decorated with porcelain

Aqui encontramos um espaço profundamente ligado a uma marca enraizada em Portugal e à porcelana, à melhor porcelana. Mas é também aqui que se olha a água tranquila e se deixa o sol aquecer o rosto.

Here we find a place deeply connected to a brand ingrained in Portugal and porcelain, the best porcelain. But it is also here that one can look at the calm waters and let the sun warm one's face.

montebelo **vista alegre**



Refletido pelas águas do Rio Boco, em Aveiro, está um edifício moderno, feito em vidro. É o Montebelo Vista Alegre. A história deste hotel de cinco estrelas conta-se através da porcelana. Aberto há três anos, fica a uma dúzia de passos da fábrica da Vista Alegre e retira do património da marca de porcelanas a inspiração para as decorações interiores.

Em cada uma das diferentes áreas do hotel, as peças de porcelana aliam-se à ornamentação minimalista e ao mobiliário nacional. Quadros e outros objetos dão lugar a loiça, com pratos e travessas de porcelana colados nas paredes dos corredores e dos 72 quartos da ala nova do espaço. É quase como se os hóspedes estivessem perante uma exposição ou uma galeria. As palavras de António Machado Matos, diretor do Montebelo Vista Alegre, sintetizam o que o hotel é: “um showroom vivo da porcelana”, que quer “despertar sentidos e provocar curiosidade nas pessoas”.

Mas a unidade hoteleira oferece muito mais do que aquelas peças de cerâmica. Do hotel também faz parte o Palácio Vista Alegre, edifício secular que, em tempos, serviu de residência dos Pinto Basto, família fundadora da fábrica. O acesso a este espaço, com seis quartos standard e quatro suítes, faz-se a partir da ala nova do hotel, através de uma escada em espiral. Escada essa que se tornou num autêntico símbolo de ligação entre o moderno e o antigo.

Reflected by the waters of Boco River, in Aveiro, is a modern building, where glass stands out. It is Montebelo Vista Alegre. The history of this five-star hotel is told through porcelain. Opened three years ago, it is only a few steps from Vista Alegre's factory and is inspired from the porcelain brand heritage for interior decoration.

In each of the different areas of the hotel, porcelain pieces are combined with minimalist decoration and Portuguese furniture. Pictures and other objects give way to ceramics, with porcelain dishes and plates on the corridor walls and the 72 rooms of the new ward of this space. It is almost as if the guests were at an exhibition or gallery. António Machado Matos, Montebelo Vista Alegre's manager, describes, summarizing what the hotel is: “a living showroom of porcelain”, that wants to “awaken senses and stimulate curiosity in people”.

But the hotel unit offers much more than those ceramic pieces.

The hotel is also part of the Vista Alegre Palace, a secular building that once served as the residence of Pinto Basto, the factory's founding family. Accessibility to this space, with six standard rooms and four suites, is made from the hotel's new side through a spiral staircase. These stairs have become an authentic symbol of the connection between the modern and the antique.



Mais recentemente, quem começou a procurar o Vista Alegre pôde também passar a escolher alojamento na nova ala do empreendimento – a antiga Casa dos Mestres Pintores, que tem 13 quartos. No total, são 95 unidades de alojamento ao dispor dos hóspedes. Diferentes na decoração e requinte, mas iguais pela luz natural que recebem. E a luz, explica António Machado Matos, “é transversal a todo o edifício”. O hotel é isso mesmo. “É a luz que temos para ver”. Cada um dos três andares do hotel foi, aliás, decorado para representar uma etapa do processo de produção da Vista Alegre, como conta António Matos. “A decoração do piso um são moldes e formas, a decoração do piso dois é o branco e o piso três é a manufatura, ou seja, a porcelana decorada” manualmente. O bem-estar também é um destaque. Há uma piscina interior e exterior - ambas aquecidas – banho turco, sauna e jacuzzi. Já na ementa do restaurante serve-se cozinha tradicional. O bacalhau é rei e senhor, “a par da gastronomia mais regional, como as ostras, as ameijoas e as enguias”, diz o diretor do hotel. O Montebelo Vista Alegre chegou a Ílhavo para casar o requinte de um hotel com a história de uma das marcas nacionais mais conhecidas no mundo. Como nos diz o diretor, “este espaço está vivo e recomenda-se”.

More recently, those who were looking for Vista Alegre are also able to choose accommodations in the new part of the project – the former Casa dos Mestres Pintores, which has 13 rooms. In total, there are 95 accommodation units available to guests. Different in decor and elegance, but similar by the natural light going in. And the light, explains António Machado Matos, “is transversal to the whole building”. The hotel is just that. “It is the light we have to see”. Each of the three floors of the hotel has been decorated to represent a step in Vista Alegre’s production process, as António Matos tells us. “The first-floor decoration are moulds and shapes, the decoration of the second floor is white and the third floor is the manufacture, that is, porcelain decorated” by hand. Well-being is also a highpoint. There is an indoor and outdoor swimming pool – both heated – Turkish bath, sauna and jacuzzi. In the restaurant traditional cuisine is served. Cod rules and is sovereign, “alongside more regional gastronomy, such as oysters, clams and eels”, states the hotel manager. Montebelo Vista Alegre came to Ílhavo to join the elegance of a hotel with the history of one of the most well-known Portuguese brands in the world. As the hotel manager tells us, “this space is alive and well”.

**texto text:**

João Pedro Sousa

**fotografia photography:**

Philippe Simões





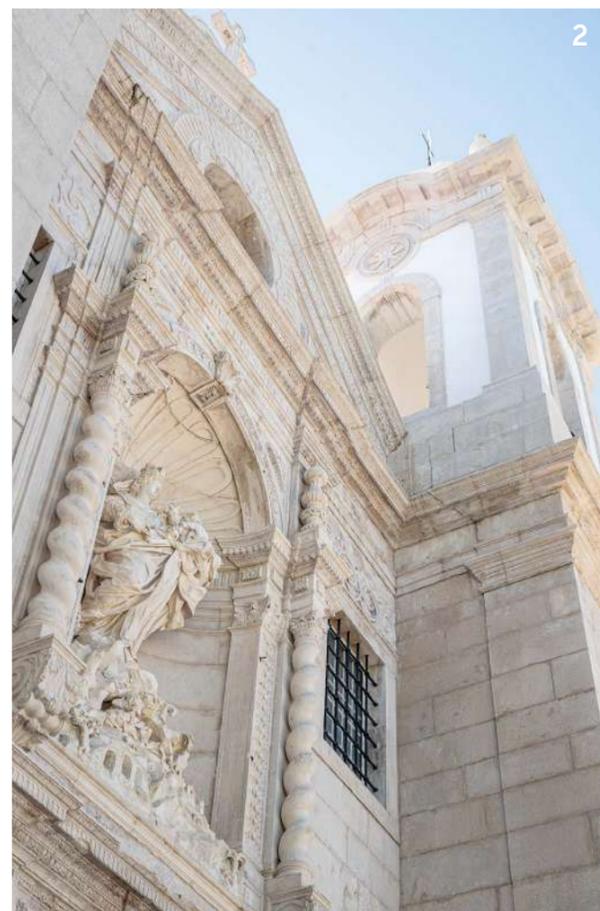
1



3



4



2



5

- 1. Detalhe da Capela Nossa Srª da Penha de França
  - 2. Fachada da Capela
  - 3. Antiga chaminé
  - 4. Fachada do hotel
  - 5. Lobby
- 1. Detail of the Chapel Nossa Srª da Penha de França
  - 2. Chapel's facade
  - 3. Old chimney
  - 4. Hotel's facade
  - 5. Lobby



Vista Alegre Museum

# Museu Vista Alegre



Numa viagem ao passado, mais recuado ou mais recente, o Museu Vista Alegre conduz-nos numa viagem pela história e pelas memórias de uma das mais carismáticas marcas portuguesas. É uma viagem longa - afinal a Vista Alegre faz-se já de quase 200 anos de história -, mas consistente. Um percurso pela produção de porcelana, pelas peças, pelos desenhos, pelos fornos.

Foi, aliás, pelos fornos que a nossa visita começou. Enormes e imponentes, era ali que, antigamente, as peças de porcelana eram cozidas - num espaço em que podemos entrar e ficar de pé, confortavelmente.

A viagem prossegue e vemos o início da exposição de mais de 30 mil peças que compõem este arquivo da Vista Alegre. O objetivo da marca era, e continua a ser, contar o percurso da fábrica e a evolução das peças por si produzidas. Ali se guarda história, ali se guarda um legado que remonta a um tempo em que, em Portugal, ainda não se sabia que o caulino era um ingrediente essencial para a produção de porcelana.

On a trip to the past, a little further back or more recently, Vista Alegre Museum takes us on a journey through the history and memories of one of the most charismatic Portuguese brands. It is a long trip - after all Vista Alegre is almost 200 years old -, but consistent. A journey through the manufacture of porcelain, pieces, drawings, furnaces.

It was, incidentally, through the furnaces that our visit began. Gigantic and impressive, it was here that, beforehand, the porcelain pieces were prepared - in a space where we can go in and stand upright easily.

The journey continues and we see the beginning of an exhibition of more than 30 thousand pieces that compose this Vista Alegre's collection. The brand's goal was, and still is, to tell the course of the factory and the evolution of the pieces it produces. History is preserved here, legacy is preserved, dating back to a time when, in Portugal, it was not yet known that clay was an essential ingredient for porcelain's

Daí vemos peças imperfeitas, testes do fundador da marca, José Ferreira Pinto Basto, e por isso a Vista Alegre ter começado por produzir vidros e cristal.

Mas é também ali que vemos peças bem mais recentes, resultado de colaborações com designers internacionalmente reconhecidos, como é o caso de Jaime Hayon. Cruzamos décadas, atravessamos épocas, mas o essencial mantém-se ao longo de todo o percurso. Este é o Museu Vista Alegre, um espaço que, além de tudo o mais, não deixa de lado a vida daqueles que deram corpo e forma à marca e às peças e, por isso, nos deixa perceber o dia a dia dos trabalhadores.

É uma mostra da qualidade pela qual a Vista Alegre é reconhecida, da história que suporta a sua credibilidade, do incrível trabalho manual que define a marca e de peças que, em certa medida, acabam por definir momentos individuais e coletivos.

production. Therefore, we see defective pieces, early tests made by the brand's creator, Jose Ferreira Pinto Basto, and for that reason Vista Alegre began by producing glass and crystal.

Nevertheless, it is also here that we see much of the more recent pieces, the result of partnerships with internationally recognized designers, as is the case of Jaime Hayon. We moved across decades, and crossed periods, but the fundamental remained throughout the entire journey. This is Vista Alegre Museum, a space that, aside from everything else, does not neglect the lives of those who gave shape and form to the brand and its pieces and, therefore, lets us to observe the day to day of its workers.

It reveals the quality that Vista Alegre is recognized for, the history that supports its credibility, the incredible manual work that defines the brand and its pieces which, to some extent, define individual and collective moments.

texto text:

Inês Gonçalves

fotografia photography:

Philippe Simões



## Sofá Florença

“Acho que as casas são personagens”. A metáfora é de Marta Melro e é usada para descrever o gosto que a atriz nutre pelo design e pela arquitetura. Se a roupa que usamos ajuda – pelo menos em parte – a dizer mais sobre quem somos, as casas também “são prolongamentos da nossa personalidade”, conta.

“I think houses are characters”. This is Marta Melro’s metaphor and is used to describe the fondness the actress has for design and architecture. If the clothes we use help - at least a bit - to tell more about who we are, the houses are also “extensions of our personality”, she says.

[www.antarte.pt](http://www.antarte.pt)





Marta gosta de mudar o visual da casa. “Já mudei a decoração em quase todas as partes da minha casa. Só me falta o quarto”. E, revela a atriz, “gostava de fazer um projeto de design no quarto”.

O gosto estende-se à profissão. Marta Melro assume ficar com uma peça de design das personagens que interpreta na televisão. É uma prática que adota desde os 18 anos, quando entrou na série “Morangos com Açúcar”.

Hoje, continua atenta ao que o Design tem para oferecer. E destaca o novo sofá da Antarte. “É extremamente confortável”, resume. O sofá “Florença”, como é conhecido, une a elegância à versatilidade. Com almofadas amovíveis, transforma-se rapidamente numa chaise longue ou numa cama. O conforto é garantido quer dentro de casa, quer fora. As diferentes cores e materiais em que está disponível também dão ao cliente a liberdade de escolha. Tem-se um sofá adaptável a todos os gostos.

As qualidades do “Florença” agradam a Marta, enquanto adepta do exterior. “Uma casa sem exterior é uma casa sem vida”. “E acho excelente o facto de o sofá ter a capacidade de ser usado no interior e no exterior. É confortável e extremamente versátil, por poder ser colocado de várias formas”.

Dentro ou fora de casa, o sofá quer dar ao utilizador a mesma sensação: a de liberdade.

Marta enjoys changing the house’s appearance. “I have changed the decoration of almost every area of my house. Only the bedroom is missing”. And, the actress discloses, she “would like to do a design project for the bedroom”.

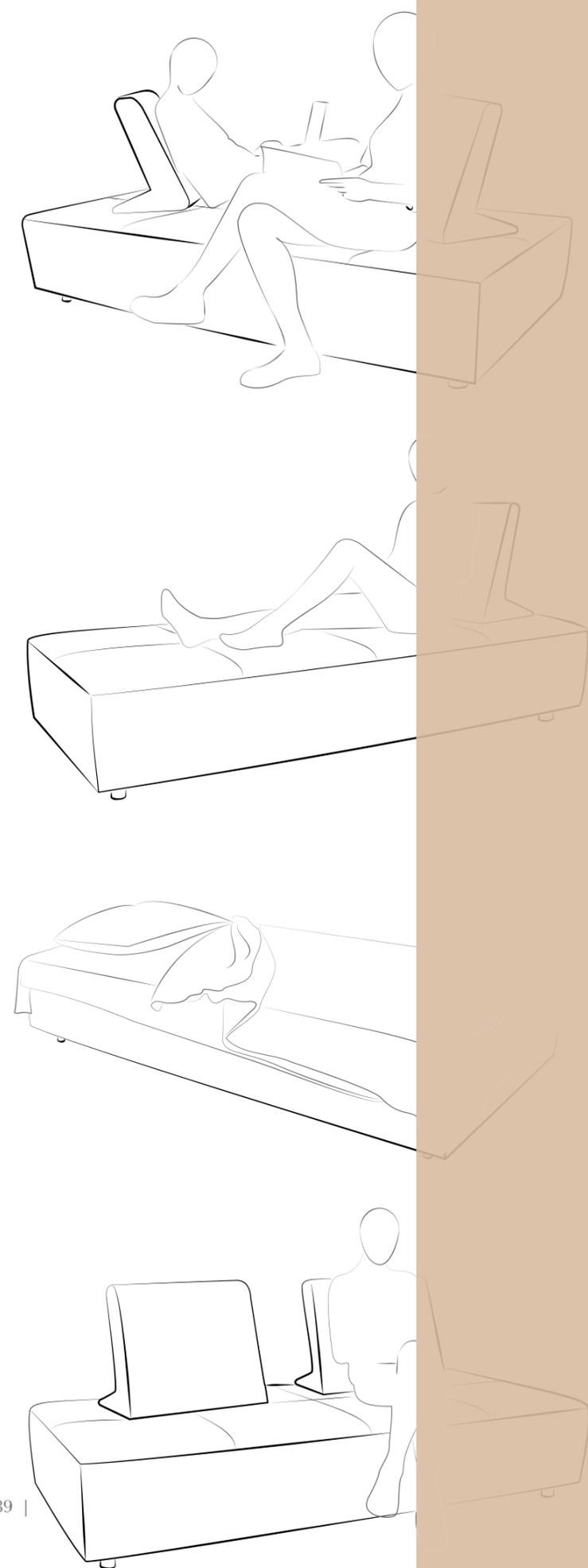
The fondness gets to her job. Marta Melro says she usually gets a design object from the characters she plays on TV. It’s a practice she adopts since she was 18 years old, when the actress played a role on the series “Morangos com Açúcar”.

Today, she keeps following what design has to offer. And she highlights the new sofa by Antarte. “It is super comfortable”, the actress says. The “Florença” sofa, as it is known, brings together elegance and versatility. With removable pillows, it is rapidly transformed into a chaise longue or a bed. The comfort is guaranteed either inside or outside the house. The different colours and materials in which it is available also give the client freedom of choice. Therefore, one has a sofa for every taste.

The “Florença” qualities appeal to Marta, as an outdoors enthusiast. “A home without exteriors is a lifeless house”. “I think it’s great the fact that the sofa can be used both inside and out. It is comfortable and extremely versatile, because it can be set up in several ways”.

Inside or outside the house, the sofa wants to give its user the same feeling: a feeling of freedom.

fotografia photography:  
Mariana Valente





## Chakall

Figura reconhecida no mundo da cozinha, o chef Chakall tem um percurso também pelo jornalismo e pela escrita. Nasceu em Tigre, Buenos Aires, na Argentina, corria o ano de 1972, e é em Portugal que tem vários projetos - como El Bulo Social Club ou o L'origine -, assim como um vinho em nome próprio, produzido na Herdade da Rocha. É um chef que aprecia a tranquilidade e que gosta de viver um dia de cada vez.

A renowned figure in the world of cuisine, chef Chakall has also trailed the path of journalism and writing. He was born in Tigre, Buenos Aires, in Argentina, in the year 1972, and it is in Portugal that he has several projects - such as El Bulo Social Club or L'origine -, as well as a wine with his own name, produced in Herdade da Rocha. He is a chef that appreciates tranquility and likes to live one day at a time.

# 1

Já se desapaixonou pela cozinha. Em retrospectiva, de que forma é que esse momento definiu a forma como encara o seu trabalho nos dias que correm?

Cada dia é um dia, a cozinha, amor e desamor, é como uma relação que começou já há quatro gerações. Faço mais de 150 voos por ano, a minha perspetiva é a do dia a dia. Se tentamos ver as coisas muito longe, o dia a dia pode ficar envenenado.

You have already fallen out of love for cuisine. Looking back, in what way did that moment defined how you perceive your job nowadays?

Each day is a day, cuisine, love and falling out of it, is like a relationship that began four generations ago. I fly more than 150 times a year, my perspective is day by day. If we try to see too much far ahead, the day by day may be poisoned.



# 2

O que é que significou para si voltar a esta área?

Na altura em que trabalhava com jornalista (sete anos da minha vida), eu era sempre a pessoa que cozinhava em casa, e sempre ajudei no negócio da família, quando era preciso. Por isso, nunca fiquei muito afastado, na realidade.

What did it mean to you to work in this area once again?

Back when I worked as a journalist (seven years of my life), I was always the one who would cook at home, and have always helped with the family business, when needed be. So, I was never very far away, actually.

# 3

Lidera vários projetos, nomeadamente o El Bulo Social Club, o Refeitório do Senhor Abel ou o Areal Beach Bistro. Como é que faz a gestão?

Cada projeto tem a sua própria identidade, o El Bulo é a minha casa, o Areal Beach é gerido pela minha irmã, o Refeitório, juntamente com a nova pizzeria na expo - L'origine, são guiados pelo meu sócio. Neste momento tenho dois novos projetos muito particulares, um no Alentejo e o outro em Lisboa.

You have several projects, namely El Bulo Social Club, Refeitório do Senhor Abel or Areal Beach Bistro. How do you manage?

Each project has its own identity, El Bulo is my home, Areal Beach is managed by my sister, Refeitório, as well as the new pizzeria at expo - L'origine, are led by my partner. Right now, I have two new very particular projects, one in Alentejo, another in Lisbon.

# 4

Se tivesse que escolher três momentos marcantes da sua carreira, quais seriam?

O prémio que recebi em Londres (2008) pelo meu primeiro livro (Gourmand Award, que me abriu as portas do mundo). Quando comecei a fazer show cookings (2002) no shopping das Amoreiras percebi que podia entreter. E o mais importante é o nascimento do meu primeiro filho, que me obrigou a ser responsável e não só um sonhador.

If you had to choose the three most important moments of your career, which would they be?

The prize I was awarded in London (2008) for my first book (Gourmand Award, which opened the doors to the world). When I started to do show cookings (2002) at Amoreiras shopping and understood that I could entertain. And the most important of all was the birth of my first child, which made me be responsible and not only a dreamer.



# 5

Enquanto chef, qual é o seu momento preferido do dia e porquê?

Quando chego a casa... E é tudo silêncio.

As a chef, what is your favourite moment of the day and why?

When I get home... And all is silence.

# 6

O que é que nos pode dizer sobre o vinho que tem em nome próprio?

Foi um desafio lançado pela Herdade Da Rocha e foi feito em conjunto com o meu amigo Rui Reguinga, com muito carinho. Por outro lado, tenho uma grande amizade com o produtor (Mário Rocha). Eu diria que é um vinho de amigos para amigos, equilibrado e alegre.

What can you tell us about the wine you have with your own name?

It was a challenge addressed to me by Herdade da Rocha and was made in partnership with my friend Rui Reguinga, with much love. On the other hand, I have a great friendship with the producer (Mário Rocha). I would say that it is a wine from friends to friends, balanced and happy.

texto text:  
Inês Gonçalves  
fotografia photography:  
Chakall

# 7

Tem uma figura de referência na qual busca inspiração?

As pessoas que acordam às cinco da manhã para trabalhar e para fazerem a suas famílias chegarem ao fim de mês.

Do you have someone you look up to in search for inspiration?

The people who wake up at five in the morning to work and to make their families reach the end of the month.

# 8

Já concretizou o sonho de ser treinador de futebol?

Ainda não. O sonho está vivo...

Have you already made the dream of becoming a soccer coach come true?

Not yet. The dream is alive...



Terroir symbiosis

## Simbiose de terroirs

Dueto é um vinho que nasce da paixão pelas duas mais emblemáticas regiões vitivinícolas de Portugal.

Neste vinho, pode encontrar-se a frescura e concentração das vinhas velhas centenárias do Douro, assim como a expressão e complexidade da casta Syrah produzida no Crato, Alto Alentejo, numa simbiose perfeita.

Metade das uvas que compõem este dueto de vinhos são provenientes do Crato, colado às encostas da serra de São Mamede, em Portalegre, num Alentejo diferente, longe da planície e das noites quentes que caracterizam a maior região vitivinícola do país, produzindo assim vinhos com uma frescura acentuada.

A casta Syrah, apesar de não ser nacional, adaptou-se perfeitamente ao clima do Alentejo e para além da excelente qualidade que produz, é neste momento a quarta casta mais plantada na região.

Na região do Douro, para a produção do Dueto foram escolhidas uvas de Vinhas velhas tradicionais em produção biológica, localizadas mesmo nas encostas do rio Douro em solos particularmente xistosos. Neste blend feito na vinha podem encontrar-se castas como a Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Barroca, Tinta Preta, Tinta Roriz, Souzão, Bastardo, entre muitas outras das quais não foram encontrados registos. Estas características distintas são o que fazem deste vinho um “must-try” para um bom apreciador!

Dueto is a wine born from the passion of the two most emblematic wine regions of Portugal.

In this wine you can find the freshness and concentration of Douro’s centuries-old vineyards, as well as the expression and complexity of the Syrah grape variety produced in Crato, Alto Alentejo, in a perfect symbiosis.

Half of the grapes that make up this wine duet come from Crato, joined to the slopes of São Mamede mountain, in Portalegre, in a different Alentejo, far from the plains and warm nights that characterize the country’s largest wine region, hence producing wine with a distinct freshness.

The Syrah variety, although not Portuguese, adapted perfectly to Alentejo’s climate and apart from the excellent quality it produces, it is now the fourth most planted variety in the region.

In Douro region, grapes from traditional old vineyards were chosen for Dueto’s production, now in organic production, located right on the banks of Douro river in particularly shale soils. In this blend made in the vineyard, you can find grape varieties such as Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Baroque, Tinta Preta, Tinta Roriz, Souzão, Bastardo, among many others of which no records were found. These distinctive features are what make this wine a must-try for a good connoisseur!





## Ramos-Horta

É um sobrevivente. Sobreviveu várias vezes. Além de um tiro à queima roupa com que o atingiram na sua própria casa em Timor, José Ramos-Horta sobreviveu à invasão indonésia e a vários atentados com que procuraram anular a sua intervenção diplomática internacional. Fugiu de Timor dois dias antes da chegada das tropas de Suarto. Era uma espécie de ministro dos negócios estrangeiros de um país ocupado e um embaixador itinerante no exílio quando ganhou o Prémio Nobel da paz. Sobreviveu a viajar pelo mundo fora e a tentar por Timor Leste nas notícias. Sem ele Timor não teria sido independente.

Com a Independência voltou a ser Ministro dos Negócios Estrangeiros. Desta vez de facto. Foi também Primeiro-Ministro e Presidente da República.

O que pouca gente sabe é que um dia, há muitos anos, o jovem Ramos-Horta estava na carroçaria de uma camioneta, estacionada no alto de uma ravina, à espera que o condutor e o ajudante regressassem quando teve um pressentimento: Esta caranguejola vai despenhar-se sozinha por aqui abaixo. Pensou e saltou da carroçaria. Só teve tempo de se levantar para ver a camioneta a deslizar sozinha pela montanha. Mais tarde teve outro episódio semelhante. Também saltou antes de um jipe se despenhar. É mesmo um sobrevivente.

Não é crente, nem acredita em milagres. Confessa, no entanto, que uma vez, de passagem por Coimbra, sentiu curiosidade em visitar a Irmã Lúcia. Teve que pedir autorização ao Papa, mas o encontro no Carmelo foi inesquecível.

He is a survivor. He survived several times. Apart from a close range shot at him in his own home in Timor, José Ramos-Horta survived the Indonesian invasion and several attacks with which wanted to annul his international diplomatic intervention. He fled from Timor two days before the arrival of Suarto troops. He was a kind of foreign minister of a busy country and a traveling ambassador in exile when he won the Nobel Peace Prize. He survived traveling the world outside and trying to get East Timor in the news. Without him Timor would not have been independent.

With this Independence he was again Minister of Foreign Affairs. This time for real. He was also Prime Minister and President of the Republic.

What few people know is that one day, many years ago, young Ramos-Horta was in the back of a pickup truck, located on top of a ravine, waiting for the driver and the helper to return when he had an intuition: This truck body is going to crash down here by itself. He thought and jumped out of the car. He only had time to get up to see the van sliding down the mountain alone. Later he had another similar episode. He also jumped before a jeep crashed. He is really a survivor.

He is not a believer, nor does he believe in miracles. He confesses, however, that once, as he passed through Coimbra, he was curious to visit Sister Lúcia. He had to ask permission from the Pope, but the encounter at Carmelo was unforgettable.

Tenho um telemóvel Huawei e confio mais no Presidente Chinês do que em Donald Trump

I have a Huawei mobile phone and I trust the Chinese President more than Donald Trump

Confirmou aí que a Igreja Católica e a Irmã Lúcia sempre se interessaram pela causa de Timor. “Foi uma conversa diferente de todas as outras que tive até hoje com personalidades internacionais”, diz ele sem se tornar místico ou contrair qualquer tipo de fé religiosa. Só acredita na Paz possível.

Ramos-Horta esteve na Herdade da Rocha, no Crato, a inaugurar um Monumento à Paz em sua homenagem. E foi neste Retiro da Paz que deu a entrevista que se segue.

He confirmed that the Catholic Church and Sister Lúcia were always interested in Timor’s cause. “It was a different conversation from all the others I’ve had until now with international personalities”, he says without becoming mystical or engaging any kind of religious faith. He only believes in Peace to the extent where it is possible.

Ramos-Horta was in Herdade da Rocha, in Crato, to inaugurate a Monument to Peace in his honour. And it was at this Retiro da Paz that he gave the interview that follows.

**Ramos-Horta disse na inauguração do Retiro da Paz, aqui na Herdade da Rocha, no Crato, que passa a vida a falar de Paz pelo Mundo inteiro e que o Mundo está cada vez menos pacífico. Está mesmo convencido disso?!**

- Sim. E não é só por causa do Donald Trump!... Agora está na moda atribuir a culpa de todos os males do mundo ao Trump, mas já na presidência de Obama houve vários falhanços e um excesso de expectativas.

**Ramos-Horta said at the opening of Retiro da Paz, here in Herdade da Rocha, in Crato, that you spend your life talking about Peace all over the World and that the World is less and less peaceful. Do you truly believe this?**

- Yes. And it’s not just about Donald Trump!... It’s modern now to blame all the world’s evils on Trump, but previously in Obama’s presidency there were a number of failures and over-expectations.



**As expectativas sobre Obama eram tantas que lhe deram o Prémio Nobel da Paz ao fim de uma ano de presidência... Se calhar deviam ter-lhe dado o Nobel da Literatura como prémio para os seus discursos.**

- É verdade. Lembro de me ter encontrado com ele em Nova Iorque e de lhe ter pedido para não nos desiludir.

**Foi uma conversa séria ou de circunstância?**

- Foi num encontro à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas. Obama reconheceu-me e foi bastante efusivo. Eu olhei-o nos olhos e, falando em inglês, naturalmente, disse-lhe de caras: Senhor Presidente, não nos traia. O Senhor não pode desiludir-nos.

**E ele respondeu à sua mensagem?**

- Obama olhou também firmemente para mim e respondeu: vamos trabalhar juntos para isso... Não estava a dizer que iria trabalhar comigo porque eu sou apenas uma pequena peça, naturalmente, mas a garantir que queria trabalhar pela Paz com toda a comunidade internacional....

**Mas ficou muito longe das suas previsões?!**

- Eu acho que Obama e Clinton fizeram pouco pelo combate à pobreza, que é sempre a melhor forma de trabalhar pela paz.

**Expectations for Obama were so great that they gave him the Nobel Peace Prize after only a year in office... Maybe they should have given him the Nobel Prize for Literature as a prize for his speeches.**

- It is true. I remember having seen him in New York and asking him not to disappoint us.

**Was it a serious conversation or merely circumstantial?**

- It was a meeting aside from the United Nations General Assembly. Obama recognised me and was rather effusive. I looked him in the eye and, speaking in English of course, told him: Mr President, do not betray us. You sir, cannot disappoint us.

**And he answered your request?**

- Obama also looked firmly at me and replied: let's work together for this... He was not saying that he would work with me because I am somewhat insignificant of course, but to ensure that he wanted to work for Peace with the entire international community..

**But he was far from your predictions?**

- I think Obama and Clinton did little to fight poverty, which is always the best way to work for peace.

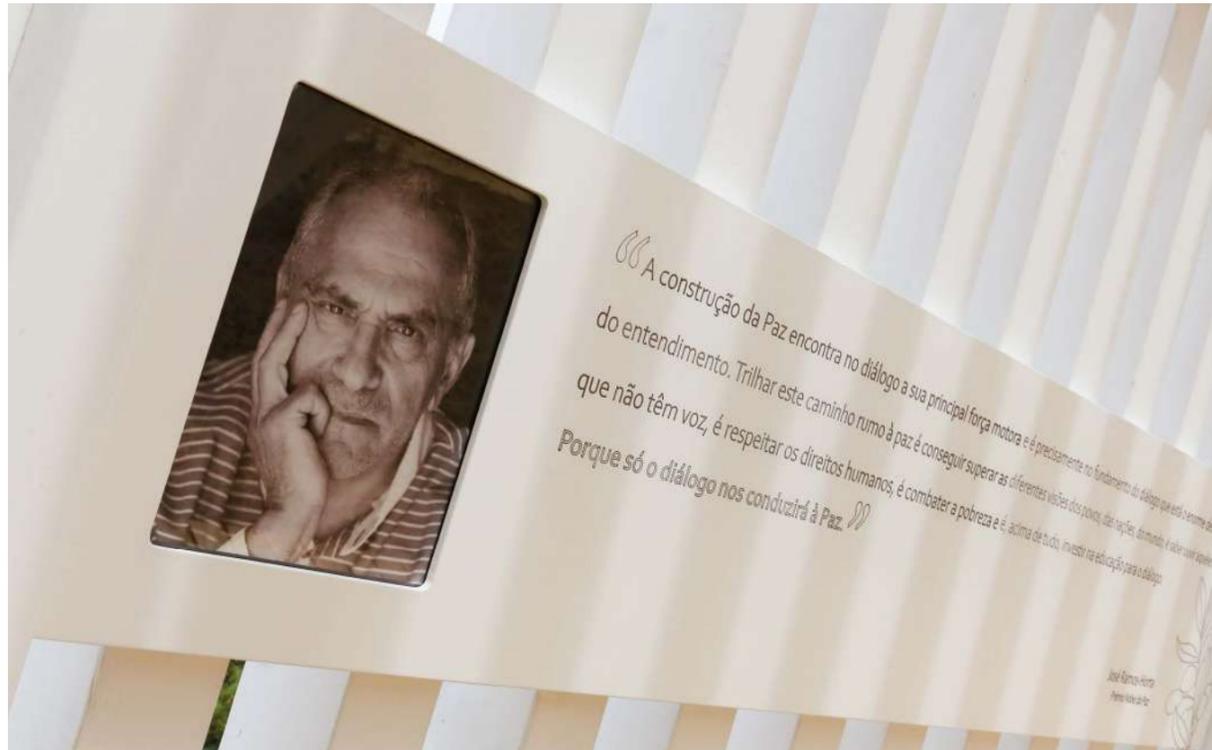
**Faz o mesmo balanço das administrações de Clinton e de Obama?**

- A administração Obama foi bastante multilateralista. Privilegiou as Nações Unidas e a Aliança Atlântica, entendeu-se bem com os líderes europeus (sobretudo com Cameron e Merkel, menos com Sarkozy), mas Obama presidiu à maior modernização das armas nucleares. Quer os Estados Unidos, quer a Rússia reduziram o arsenal nuclear, mas na presidência de Obama assistiu-se à grande sofisticação desse arsenal nuclear. Em contrapartida, sou obrigado a reconhecer que a administração Bush fez mais no apoio ao desenvolvimento, sobretudo em África, com contributos mais fortes no combate à sida e à malária.

**Is your evaluation the same for Clinton and Obama administrations?**

- The Obama administration was quite multilateralist. It privileged the United Nations and the Atlantic Alliance, he got along well with the European leaders (especially with Cameron and Merkel, less with Sarkozy), but Obama presided over the greater modernization of nuclear weapons. Both the United States and Russia have reduced nuclear arsenal, but in Obama's presidency the great sophistication of this nuclear arsenal was witnessed. On the other hand, I must acknowledge that the Bush administration did more to support development, especially in Africa, with stronger contributions in the fight against AIDS and malaria.





**Mas prefere os Democratas ou os Republicanos na Casa Branca?**

- Eu tenho muito boas relações com os Democratas e boas relações com os Republicanos, mas já não alinho em cantigas que sugerem que os Democratas são bons e os Republicanos são maus. Isto independentemente de George W. Bush ter provocado algumas catástrofes.

**But do you prefer Democrats or Republicans in the White House?**

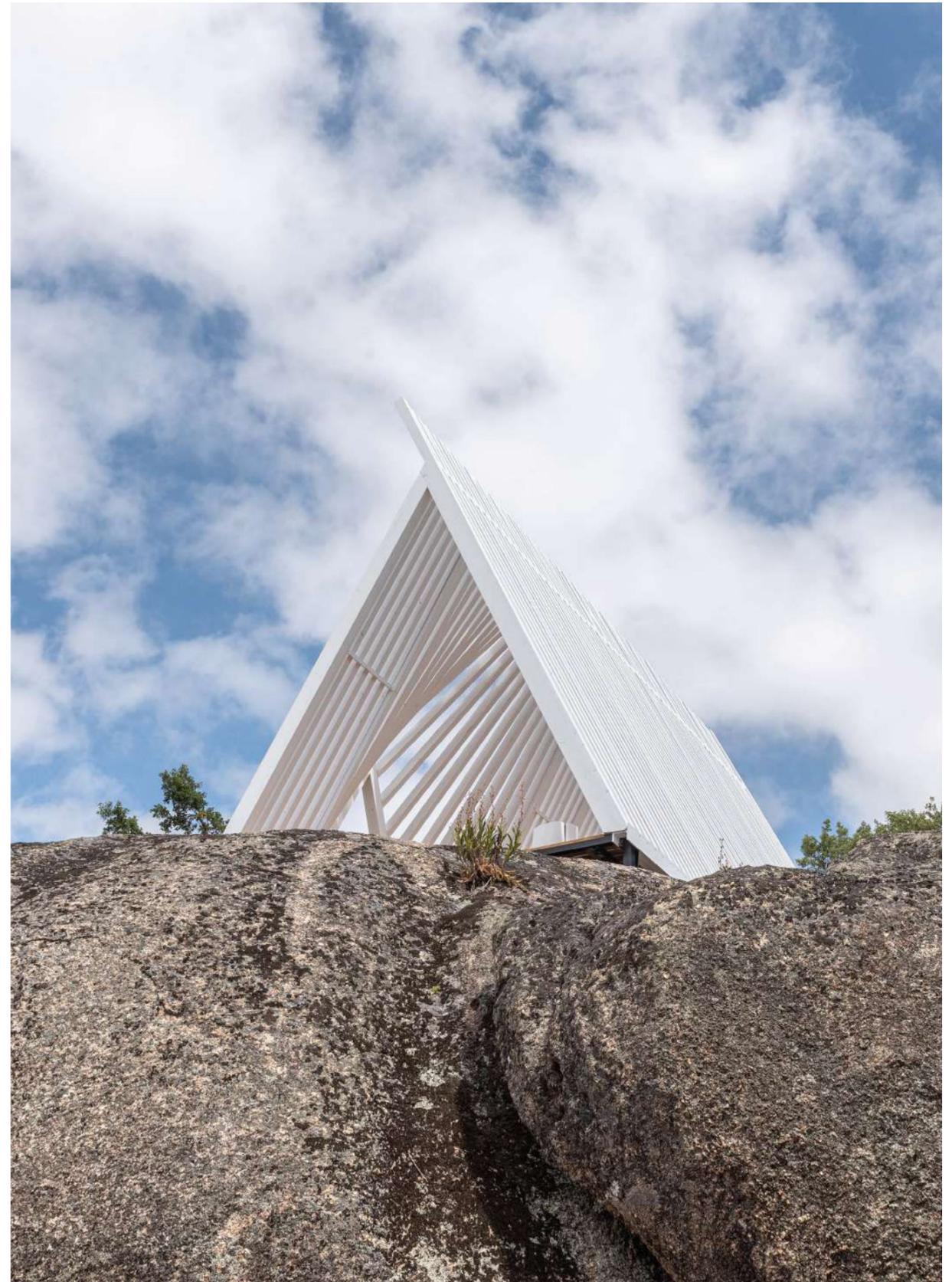
- I have very good relations with the Democrats and good relations with the Republicans, but I no longer believe in words that suggest that Democrats are good and Republicans are bad. This regardless of George W. Bush having triggered some catastrophes.

**Como a guerra no Iraque que Ramos-Horta apoiou numa determinada fase.**

- Eu não apoiei a intervenção americana no Iraque. Eu escrevi um artigo no New York Times a apelar a George W. Bush para dar mais duas semanas a Kofi Annan antes de atacar Bagdade. E afirmei a seguir que nem todas as intervenções armadas unilaterais são erradas se estiver em causa um genocídio.

**Like the war in Iraq that Ramos-Horta supported at a certain point.**

- I did not support American intervention in Iraq. I wrote an article in the New York Times appealing to George W. Bush to give Kofi Annan another two weeks before attacking Baghdad. And I went on to say that not all unilateral armed interventions are wrong if a massacre is involved.



**Voltando à primeira pergunta da Sara sobre o seu apelo à paz e a sua própria constatação de que o mundo está cada vez menos pacífico, quais são, neste momento, os pontos mais perigosos do globo?**

- Eu diria que o fenómeno do extremismo religioso fundamentalista de cariz muçulmano que pratica o terrorismo além fronteiras é o maior perigo para o mundo.

**Nesta matéria nós ainda não vimos tudo.**

- Quando participei numa reunião da Asean Regional Forum à porta fechada e afirmei para quem estava dentro da sala que a minha grande preocupação com a Paz era a evaporação do Daesh na Síria. Aquelas mulheres dos chamados combatentes do Daesh depois da aparente rendição do seu exército foram para aldeias, cidades e campos de refugiados onde se vão comportar como bombas ao retardador.

**Tal como aconteceu com o exército de Sadam Hussein no Iraque ou já tinha acontecido com a Frente Islâmica de Libertação na Argélia...**

- Exato. Aquele pessoal, e sobretudo aquelas supostas viúvas, aquelas mulheres de combatentes – melhor dizendo, aquelas gajas – vão para os campos de refugiados e para os respetivos países continuar o seu combate.

**Going back to Sara's first question about your call for peace and your own awareness that the world is becoming less and less peaceful, what are the most dangerous points on the world right now?**

- I would say that the phenomenon of Muslim fundamentalist religious extremism that practices terrorism across borders is the greatest danger to the world.

**In this matter we still have not seen everything.**

- When I attended a meeting of the Asean Regional Forum behind closed doors and stated to those inside the room that my great concern for Peace was the disappearing of Daesh in Syria. Those women of the so-called Daesh fighters after the apparent surrender of their army went to villages, towns and refugee camps where they will behave like bombs waiting to explode.

**As happened with Saddam Hussein's army in Iraq or had already happened to the Islamic Liberation Front in Algeria...**

- Right. Those people, and especially those supposed widows, those combatants' women – in other words, those lassies – go to the refugee camps and to their respective countries to continue their fight.





### **Não está a ser excessivo?**

- Não. Aquilo é tudo planeado para a nova guerrilha. É a multiplicação das redes de terrorismo. Estão a transferir a guerra para outros tabuleiros. Eu disse nessa intervenção da Asean que eles iriam provocar uma guerra de atritos e foi exatamente essa a expressão (attrition war) que o líder do Daesh utilizou quando saiu da Síria. Espero que os serviços de inteligência e de informação estejam atentos a esta falsa rendição.

### **Sabe que em Portugal também se discute como vão ser repatriados alguns familiares ditos arrependidos de combatentes do Daesh. Tem alguma recomendação a fazer ao governo português?**

- Não me atrevo a dar conselhos. O governo português e os governos europeus sabem o que devem fazer. Além disso, a Europa tem valores que não permitem combater com o mesmo nível de asquerosidade que eles. Mas todo o cuidado é pouco. É preciso ser muito prudente porque nós ainda não vimos tudo. O perigo não tem fronteiras. Além disso a imprevisibilidade no Médio Oriente é total. E o resto do Mundo, principalmente a Europa, sofrerá as consequências.

### **Esse discurso vindo de um ex-refugiado é bastante cruel.**

- Uma coisa é acolher refugiados genuínos e outra é acolher gente sem escrúpulos que tem redes de negócios para o tráfico de gente pobre e que transporta esses perigos de África ou do Médio Oriente para uma zona solidária como é a Europa. Cuidado!... Aqui a Europa tem que ser dura e firme. Não deve facilitar. A Europa generosa não pode ser descuidada. Se isto acontecesse no meu país eu recomendaria mão firme às autoridades.

### **Are you not being excessive?**

- No. It's all planned for the new guerrilla. It is the multiplication terrorism networks. They are transferring the war to other boards. I said in that Asean intervention that they would provoke a war of attrition and that was exactly the expression (attrition war) that the Daesh leader used when he left Syria. I hope that the intelligence and information services are aware of this false surrender.

### **You know that in Portugal there is also a discussion about how some of the alleged regretted relatives of Daesh fighters will be repatriated. Do you have any recommendations to make to the Portuguese government?**

- I dare not give advice. The Portuguese government and European governments know what to do. Also, Europe has values that do not allow them to fight with the same level of repulsion as them. But we cannot be careful enough. One must be very cautious because we have not yet seen everything. Danger has no borders. Adding to this, the unpredictability in the Middle East is total. And the rest of the world, especially Europe, will suffer the consequences.

### **That speech from a former refugee is rather cruel.**

- It is one thing to welcome genuine refugees, and another is to welcome unscrupulous people who have business networks for the traffic of poor people and who carry those dangers from Africa or the Middle East to a supportive area like Europe. Be cautious!... In this case Europe has to be tough and steady. It should not make it easy. Generous Europe cannot be neglected. If this happened in my country, I would recommend a firm hand to the authorities.



**Acha que a Europa está entregue a anti-europeus?**

- Não. Acho que a Europa continua fiel aos seus valores e à sua história. As últimas eleições para o Parlamento Europeu confirmaram isso. Talvez a Europa de Leste tenha algumas diferenças...

**Conhece pessoalmente Putin?**

Encontrei-me uma vez com ele.

**E confia nele?**

- Falámos só dessa vez, em Viena, quando fui Keynote Speaker no encontro da Organização para a segurança e cooperação europeias, e volto a dizer o que disse nesse Fórum. A Europa não pode encontrar inimigos onde eles não estão. A Rússia é europeia. Não é inimiga da Europa. Nunca invadiu a Europa, exceto quando participou na libertação de Berlim e na derrota dos nazis. A seguir à Segunda Guerra Mundial veio a Guerra Fria e, no fim dessa guerra psicológica, a Rússia, ainda soviética, retirou-se. Estou a falar dos tempos de Reagan, Gorbachov e Helmut Kohl.

**Mas a guerra psicológica mantém-se.**

- Bom, a NATO cometeu erros nessa altura ao tentar esticar as suas fronteiras até Moscovo. A NATO foi empurrada para leste pela Polónia e pelos Países Bálticos, mas é preciso entender que a Rússia ferida não devia ser humilhada e Putin é o resultado dessa tentativa de humilhação da Rússia...

**Putin vingou-se ocupando a Crimeia que Staline tinha dado à Ucrânia.**

- Lá está. É preciso conhecer a História. E nós em Timor sabemos a importância da nossa História na libertação da ocupação indonésia. É preciso que a Europa aprenda a ter uma relação de vizinhança com a Rússia. Tal como nós hoje temos com os vizinhos todos.

**Do you believe Europe is in the hands of anti-Europeans?**

- No. I think Europe remains true to its values and history. The last elections to European Parliament confirmed this. Maybe Eastern Europe has some differences...

**Do you know Putin personally?**

- I met him once.

**And do you trust him?**

- We spoke only that time, in Vienna, when I was Keynote Speaker at the conference of the Organization for European Security and Cooperation, and I will repeat what I said at this Forum. Europe cannot find enemies where they are not. Russia is European. It is not Europe's enemy. It never invaded Europe except when it participated in the liberation of Berlin and the defeat of the Nazis. After the Second World War came the Cold War and, at the end of this psychological war, Russia, still Soviet, withdrew. I am talking about the times of Reagan, Gorbachov and Helmut Kohl.

**But psychological warfare remains.**

- Well, NATO made mistakes at that point in trying to stretch its borders to Moscow. NATO was pushed eastward by Poland and the Baltic States, but it must be understood that the injured Russia should not be humiliated and Putin is the result of this attempt to humiliate Russia...

**Putin took revenge by occupying Crimea that Stalin had given to Ukraine.**

- There it is. We must know History. And we in Timor know the importance of our history in the freedom of Indonesian occupation. Europe needs to learn to have a neighbourly relationship with Russia. Just like we have all our neighbours today.

**Mas quais são os outros pontos perigosos do globo?**

- As relações China-Índia. Ambos têm relações recíprocas difíceis e armas nucleares. A União Indiana tem, além disso, relações difíceis com outros vizinhos como o Paquistão, mas é preciso que a Índia e a China encontrem uma forma de entendimento.

**E qual é que tem que dar os sinais para esse entendimento?**

- A China como segunda maior potência mundial já deu sinais com a Nova Rota da Seda. Eu vou muitas vezes à China e confio no Presidente Xi Jinping. Confio mais nele do que em Donald Trump. E acho que o mundo também.

**Esteve com ele recentemente?**

- Sim. Em fevereiro deste ano. Xi Jinping é um homem que impressiona. Quando ele entra na sala, a sua simples presença mostra que é um homem de estado, consciente das suas responsabilidades. Além disso, a China sempre foi racional e previsível. Comparado com Trump, é um não é como Trump!

**Trump é um troublemaker?**

- Sim. Quem tenta influenciar o Brexit contra a Europa e desestabilizar as organizações internacionais é um perturbador global.

**Mas a China tem agora um teste em Hong Kong.**

- Confesso que não tenho grande simpatia por Hong Kong. Nunca ajudaram Timor. Sempre foram muito selfish. Mas fiquem atentos porque tenho a certeza que a China vai saber gerir os conflitos em Hong Kong à luz das suas responsabilidades internacionais.

**But what are the other dangerous points on the globe?**

- China-India relations. Both have difficult reciprocal relations and nuclear weapons. The Indian Union also has difficult relations with other neighbours such as Pakistan, but India and China need to find a means of mutual understanding.

**And who has to give the signs for that understanding?**

- China as the second largest power in the world has already shown signs with the New Silk Route. I often go to China and trust President Xi Jinping. I trust him more than Donald Trump. And I think the world does too.

**Have you been with him recently?**

- Yes. In February this year. Xi Jinping is a man who impresses. When he goes in a room, his simple presence shows that he is a statesman, conscious of his responsibilities. Besides, China has always been rational and predictable. Compared with Trump, it's a non-Trump!

**Is Trump a troublemaker?**

- Yes. Whoever tries to influence Brexit against Europe and threaten international organizations is a global disrupter.

**But China now has a test in Hong Kong.**

- I confess I have no great sympathy for Hong Kong. They have never helped Timor. They have always been very selfish. But be aware because I am sure that China will know how to manage the conflicts in Hong Kong in the light of its international responsibilities.

**Tal como na Formosa.**

- O caso de Taiwan é outro a merecer atenção. Acho que está para a China como o Alasca para os Estados Unidos. Trump está a tentar utilizar Taiwan como ponto de investimento militar contra a China. Está errado.

**Porquê?**

- Porque os Estados Unidos estão a tentar humilhar a China e a China não se vai deixar humilhar.

**Não acha que as Nações Unidas deviam intervir rapidamente no conflito comercial entre a China e os Estados Unidos? Como Prémio Nobel da Paz, Ramos-Horta nunca sugeriu isso ao seu amigo António Guterres?**

- Acho que António Guterres, que tem no currículo a independência de Timor, sabe muito bem o que pode e deve fazer. Ele chegou à ONU na véspera de Trump chegar e quase quando Obama estava a abandonar a Casa Branca. Guterres é um dos homens mais genuínos e inteligentes que conheço. Não preciso de lhe dizer nada. Só lhe disse uma vez que o Secretário Geral da ONU não tem o poder militar nem a sétima esquadra. O seu poder está na opinião pública internacional e na sua capacidade de a mobilizar.

**Ora aí está um bom exemplo. Guterres poderia intervir na Guerra das tarifas por causa dos tratados internacionais e da opinião pública internacional...**

- Mas é preciso que ele seja chamado. Se eu tenho um conflito com a Sara e estou a resolvê-lo diretamente é mais difícil resolver a questão. Se um de nós ou ambos chamarmos o António Guterres é provável que ele nos ajude a encontrar uma solução.

**Just like in Taiwan.**

- Taiwan's case is another situation worthy of attention. I believe it's to China like Alaska is to the United States. Trump is trying to use Taiwan as a military investment point against China. It's wrong.

**Why?**

- Because the United States is trying to humiliate China, and China will not be humiliated.

**Do not you think the United Nations should intervene quickly in the trade dispute between China and the United States? As a Nobel Peace Prize winner, did Ramos-Horta ever suggest this to your friend António Guterres?**

- I believe António Guterres, who has Timor's independence in his curriculum, knows very well what he can and should do. He arrived at the UN the day before Trump did and almost when Obama was leaving the White House. Guterres is one of the most genuine and intelligent men I know. I do not need to tell him anything. I only told him once that the United Nations' Secretary-General has neither military power nor the Seventh Directive. His power lies in international public opinion and in his capacity to mobilize it.

**Now there's a good example. Guterres could intervene in the war of rates because of international treaties and international public opinion...**

- But he must be summoned. If I have a conflict with Sara and I am solving it directly with her it is harder to settle the issue. If one of us or both call Antonio Guterres, he is likely to help us find a solution.

No seu caso concreto, o Ramos-Horta tem um telemóvel Huawei. Já o mostrou no discurso aqui no Retiro da Paz e diz que o usa em todo o lado menos nos Estados Unidos. Lembre-se que o telemóvel chinês é um dos pontos do conflito de Trump com a China.

- É verdade, mas para lá do seu aspeto real e simbólico nessa guerra entre americanos e chineses, o importante é perceber que Trump nunca disse nada de negativo contra António Guterres e o Presidente Chinês tem um grande respeito pelo Secretário Geral das Nações Unidas.

**Trump disse que Guterres is a good guy with a very difficult job**

- Ele sabe e isso é verdade.

**Mas os Estados Unidos que apoiaram a eleição de Guterres eram ainda os Estados Unidos de Obama.**

- Sim, mas já nessa altura havia na Casa Branca quem preferisse uma mulher. Eu empenhei-me pessoalmente na eleição de Guterres junto da Administração Americana e sei que argumentos levaram a América a apoiar, na fase final, o candidato português.

**O Ramos-Horta recebeu o prémio Nobel da Paz há mais de vinte anos. Acha que o seu nome ainda diz alguma coisa a gerações mais novas, como a da Sara, por exemplo?**

- Esses tempos deram muito trabalho a todos e Portugal foi exemplar. Com muita inteligência e persistência, fazendo valer a sua condição de membro da NATO e da União Europeia, Portugal fez um exercício de diplomacia e de articulação mediática global que deve ser ensinada nas escolas como património histórico.

In your specific case, you have a Huawei mobile phone. You have already shown it in the speech here at Retiro da Paz and say you use it everywhere except in the United States. Remember that the Chinese mobile phones are one of the points of Trump's conflict with China.

- It is true, but beyond the real and symbolic aspect in this war between Americans and Chinese, what is important is to understand that Trump has never said anything negative about António Guterres and the Chinese President has great respect for United Nations' Secretary-General.

**Trump said Guterres is a good guy with a very difficult job.**

- He knows, and it is true.

**But the United States that supported Guterres election was still Obama's United States.**

- Yes, but by then there were people in the White House who preferred a woman. I was personally involved in Guterres's election with the American Administration and I know what arguments led America to support the Portuguese candidate in the final stage.

**Ramos-Horta has been awarded the Nobel Peace Prize more than twenty years ago. Do you think your name still says something to younger generations, like Sara's, for example?**

- Those days gave a lot of work to everyone and Portugal was admirable. With great intelligence and persistence, making use of its status as a member of NATO and European Union, Portugal made an exercise in diplomacy and global media articulation that should be taught in schools as a historical heritage.

**É preciso lembrar que Portugal ameaçou retirar os seus aviões dos bombardeamentos da NATO no Kosovo se os Estados Unidos não apoiassem a independência de Timor.**

- É verdade. Guterres falou com Clinton ao telefone e foi muito duro. Explicou ao Presidente Americano que ninguém conseguiria segurar o povo português se os Estados Unidos não mudassem de posição.

**A verdade é que Timor se tornou, de facto, independente e fechou o ciclo do Império com uma vitória diplomática internacional. Timor é o primeiro país no mundo a proclamar a independência no séc XXI e Ramos-Horta continua a ser um símbolo da Paz para toda a gente.**

- Faço os possíveis para continuar a lutar pela Paz no meu país e no resto do mundo.

It must be remembered that Portugal threatened to withdraw its planes from NATO's bombardments in Kosovo if the United States did not support the independence of Timor.

- It is true. Guterres spoke to Clinton on the phone and it was very hard. He explained to the American President that no one would be able to hold back the Portuguese people if the United States did not change its position.

**The truth is that Timor became independent and closed the cycle of the Empire with an international diplomatic victory. Timor is the first country in the world to proclaim independence in the 21<sup>st</sup> century and Ramos-Horta remains a symbol of Peace for the whole world.**

- I do my best to continue to fight for Peace in my country and in the rest of the world.

**Última questão. Ramos-Horta dá-nos esta fantástica entrevista mas não é a capa da revista. Reservámos esse lugar para os arquitetos Siza e Souto de Moura juntos e ao vivo...**

- Muito boa escolha...

**Siza tem um candeeiro com a sua assinatura que se chama LoroSae, em homenagem a Timor. Não gostaria de ter uma obra arquitetónica de Siza e Souto de Moura, os dois Pritzkers portugueses no seu país?**

- Gostaria muito, claro! Conheci Siza na Expo/98 quando Timor ainda não podia ter um pavilhão próprio na Feira Internacional de Lisboa. Vi o Pavilhão de Portugal e fiquei maravilhado. Acho que temos de lhes encomendar o futuro edifício da Assembleia da República de Timor. Ou a Biblioteca Nacional. Vou começar a trabalhar nisso junto do Presidente da República, do Primeiro Ministro e do Xanana. Sim. Temos que ter uma obra emblemática deles em Timor Leste.

Last question. Ramos-Horta gives us this fantastic interview but you are not the cover of this magazine. We reserved the cover for the architects Siza and Souto de Moura together and in an event...

- Very good choice ...

**Siza has a lamp with his signature called LoroSae, in honour of Timor. Would you not like to have an architectural work of Siza and Souto de Moura, the two Portuguese Pritzkers in your country?**

- I would like that very much, of course! I met Siza at Expo/98 when Timor couldn't yet have its own pavilion at the Lisbon International Fair. I saw the Portugal Pavilion and I was impressed. I believe we have to commission them the future building of the Assembly of the Republic of Timor. Or the National Library. I will start working on this with the President of the Republic, the Prime Minister and Xanana. Yes. We should have an emblematic work of both, in East Timor.



texto text:  
Carlos Magno  
fotografia photography:  
Mariana Valente & Philippe Simões

# Retiro da Paz

Na Herdade da Rocha, distrito de Portalegre, nasceu um novo espaço dedicado à paz. À paz no mundo, à paz interior. A estrutura, feita sobretudo de madeira e aberta aos elementos e à paisagem silvestre, rodeia-se de silêncio e tranquilidade. É um espaço que convida à reflexão, à meditação; no fundo, a encontrar aquilo que quase parece inalcançável nos dias que correm: o sossego, a paz.

Ali, Ramos Horta referiu que às vezes se sente “cansado”. “Já fiz tantas intervenções, discursos, mediações pela paz... E o mundo parece cada vez pior. Estar aqui obriga-me a re-inspirar-me. Preciso de novas energias”, confessou. Mas também salvaguardou: “Não abandonei a luta pela paz”.

Assim, este Retiro pretende ser um novo sítio inspirador, reconciliador, pacífico e tranquilo. Uma nova luz nesta busca milenar.

At Herdade da Rocha, in Portalegre, a place dedicated to peace arised. To world peace, to the peace of the self. The structure, made mostly with wood and open to the elements and the wild landscape, is surrounded by silence and quietness. It is a place that invites to reflexion, to meditation; all in all, to find what seems almost unreachable nowadays: restfulness, peace.

There, Ramos Horta said that sometimes he gets “tired”. “I made so many interventions, speeches, peace mediations... And the world looks worse and worse. To be here makes me to re inspire myself. I need renewed energy”, he confessed. But also assured: “I have not given up fighting for peace”.

Therefore, this Retiro (retreat) wants to be a new inspiring and reconciling place, peaceful and quiet. A new light in this millennial search.

texto text:

Inês Gonçalves

fotografia photography:

Philippe Simões

P  
R  
O  
S  
T  
R  
O  
P  
E

**Porsche 911: a oitava geração de um ícone**  
Porsche 911: the eighth generation of an icon

Com uma identidade inconfundível, o design do mais recente modelo é completamente novo e enfatiza o salto da geração 992 para o 911.

With an unmistakable identity, the design of the latest model is completely new and emphasizes the leap from the 992 generation to 911.





Por entre os novos faróis LED, um capot com vincos pronunciados evoca o design das primeiras gerações do 911.



O novo Porsche 911 é moderno e intemporal. Mais potente, mais veloz e mais digital, continua a definir o padrão (exclusivo) do carácter desportivo a que nos tem habituado. Os elementos de chassis e de controlo inteligente, assim como os inovadores sistemas de assistência combinam, magistralmente, um dinamismo sem compromisso que faz espoletar a fama deste clássico. Com uma identidade inconfundível e uma linguagem clara, no que toca ao design, o exterior do novo Porsche é completamente novo e enfatiza o salto da geração 992 para o 911. A traseira tem, agora, a mesma largura em todos os modelos. A integração de puxadores elétricos nas portas dá ênfase ao perfil suave e delineado. Por entre os novos faróis LED, um capot com vincos pronunciados evoca o design das primeiras gerações do 911. O mais recente, com estreia mundial em Los Angeles, viu nos modelos dos anos 70 a sua principal inspiração.

The new Porsche 911 is modern and timeless. Extra powerful, faster and more digital, it continues to set the (exclusive) standard of a sports character to which we have become accustomed to. The chassis' elements and intelligent control, as well as innovative assistance systems combine masterfully a dynamism without concession that triggers the reputation of this classic. With an unmistakable identity and clear language in design, the exterior of this new Porsche is entirely new and emphasizes the leap from the 992 generation to 911. The rear has now the same width on all models. Integrating electric handles on the doors highlights the smooth and defined profile. Among the new LED headlights, a pronounced crease cover reminds the design of the early generations of the 911. The newest, world premiered in Los Angeles, saw in the 1970s models its main inspiration.



Among the new LED headlights, a pronounced crease cover reminds the design of the early generations of the 911.

texto text:  
Mariana Ribeiro  
fotografia photography:  
Porsche



Performance and elegance

## Performance e elegância



Numa tentativa de explorar o alargamento da sua linguagem de design à arte náutica, a Lexus desenvolveu um modelo de iate desportivo com desempenho premium. Com capacidade para uma tripulação de seis a oito pessoas, o iate destaca a possibilidade de a Lexus chegar a novas áreas, como o lazer e o lifestyle.

O iate incorpora dois motores V8 Lexus de alto desempenho. Cada peça é composta por um maciço de resina epoxy reforçada com duas camadas de poliuretano e fibra de carbono, materiais que permitem que o Lexus Sport Yacht pese menos 1000 kg quando comparado com um modelo semelhante composto por plástico reforçado com fibra de vidro. O leme incorpora tecnologia de ponta, destacando-se o painel com GPS, gráficos digitais, radar de superfície ou sonar subaquático. Sendo este um modelo desportivo, o entretenimento é um ingrediente-chave e está presente tanto no leme, como na cabine de passageiros – que dispõe de sofá, mesa e ar condicionado. O iate oferece, ainda, um sistema de som integrado.

In an attempt to explore the enlargement of its design language to the nautical art, Lexus has developed a model of a sports yacht com premium performance. Capable of transporting between six and eight people, the yacht highlights Lexus ability to work on new areas, such as leisure and lifestyle.

The yacht has two high performance V8 engines. Each piece is made with solid epoxy resin reinforced with two layers of polyurethane and carbon fiber, materials that allow the Lexus Sports Yacht to weight a 1000 kg less than a similar model made plastic reinforced with glass fiber. The rudder included high tech, where the panel with GPS, digital graphics, surface radar and underwater sonar stand out. This is a sports model so entertainment is a key factor and is both on the rudder and the passengers cabin - which has a sofa, table and AC. The yacht also provides an integrated sound system.

texto text:

Mariana Ribeiro

fotografia photography:

Lexus

A sofisticação e a exclusividade de espaços elegantes e glamorosos  
The exclusivity and sophistication of elegant and glamorous spaces.  
*by antarte*

# LUXURY

concept





**M**uito se fala sobre luxo nos dias de hoje. Mas o que é luxo efetivamente? Será algo que radica exclusivamente no valor associado a determinado objeto, a determinado local? A algo material, em última instância? A Antarte segue a corrente que acredita que é muito mais que isso. Sobretudo no que toca à decoração, a área de expertise por excelência.

Much is said about luxury these days. But what is luxury effectively? Is it something that resides exclusively in the value associated with a given object, at a particular setting? Ultimately, something material? Antarte follows the trend that believes it is much more than that. Particularly in terms of decoration, its area of expertise par excellence.



“Para mim, luxo não é sobre comprar coisas caras; é sobre viver de forma a que se possa apreciar as coisas”

“For me, luxury is not about buying expensive things; it is about living in a way where you appreciate things”

- Oscar de la Renta



Embora Oscar de la Renta esteja ligado ao design de moda, esta é uma visão que pode tranquilamente ser adaptada ao design de interiores e à decoração. Segue-se a filosofia de que a elegância se prende, sobretudo, com o ambiente criado pelas peças escolhidas, pela envolvimento que proporcionam, por tudo aquilo que fazem sentir os habitantes do espaço.

Apela-se às emoções e aos conceitos que as exacerbam. Criam-se atmosferas sofisticadas e luxuosas, que se destacam pela atenção dada aos detalhes, às escolhas livres e independentes que valorizam, acima de tudo, a vivência, a qualidade e a exclusividade.

And despite the fact Oscar de la Renta is related to fashion design, this is a vision that can easily be adapted to interior design and decoration. Pursuing the philosophy that elegance is dedicated, above all, to the atmosphere created by the pieces that are chosen, by the environments they provide, by all that the space's residents feel.

Appealing to the emotions and concepts that intensify them. They create sophisticated and luxurious atmospheres that stand out for their care to specific details, the free and independent choices that value, above all, the experience, quality and exclusivity.



“Estou convencida  
de que pode  
existir luxo na  
simplicidade”

“I am convinced that  
there can be luxury  
in simplicity”

- Jil Sander

**N**a Antarte, acredita-se no luxo como sinónimo de elegância e charme, como sinónimo de espaços onde impera o bom gosto, mais compostos ou mais simples, mas onde prima o à vontade na experiência do mesmo. Como viver um espaço impessoal? Para esta marca de design de mobiliário esta não é uma hipótese que se coloque e, por isso mesmo, cada projeto não só é pensado à medida do cliente, do seu gosto e dos seus padrões de exigência, mas também do espaço. São, invariavelmente, projetos que prestam a máxima atenção aos detalhes dos acabamentos e a uma seleção criteriosa de matérias nobres.

Luxury na Antarte é concretizar sonhos.  
Com design e exclusividade.

At Antarte, luxury is believed to be synonymous with elegance and charm, as synonymous with spaces where refinement rules, more elaborate or simpler, but where you feel at ease in the experience you have there. How to live in an impersonal space? For this brand of furniture design this is not a possibility and, for this reason, each project is not only tailor-made to the client, to their taste and standards, but also its space. They are invariably projects that pay the utmost attention to details in finishing and a careful choice of superior materials.

Luxury at Antarte is achieving dreams.  
Through design and uniqueness.



## Madona Sistina

Sabia que uma das figuras da obra “Madona Sistina” tem seis dedos?

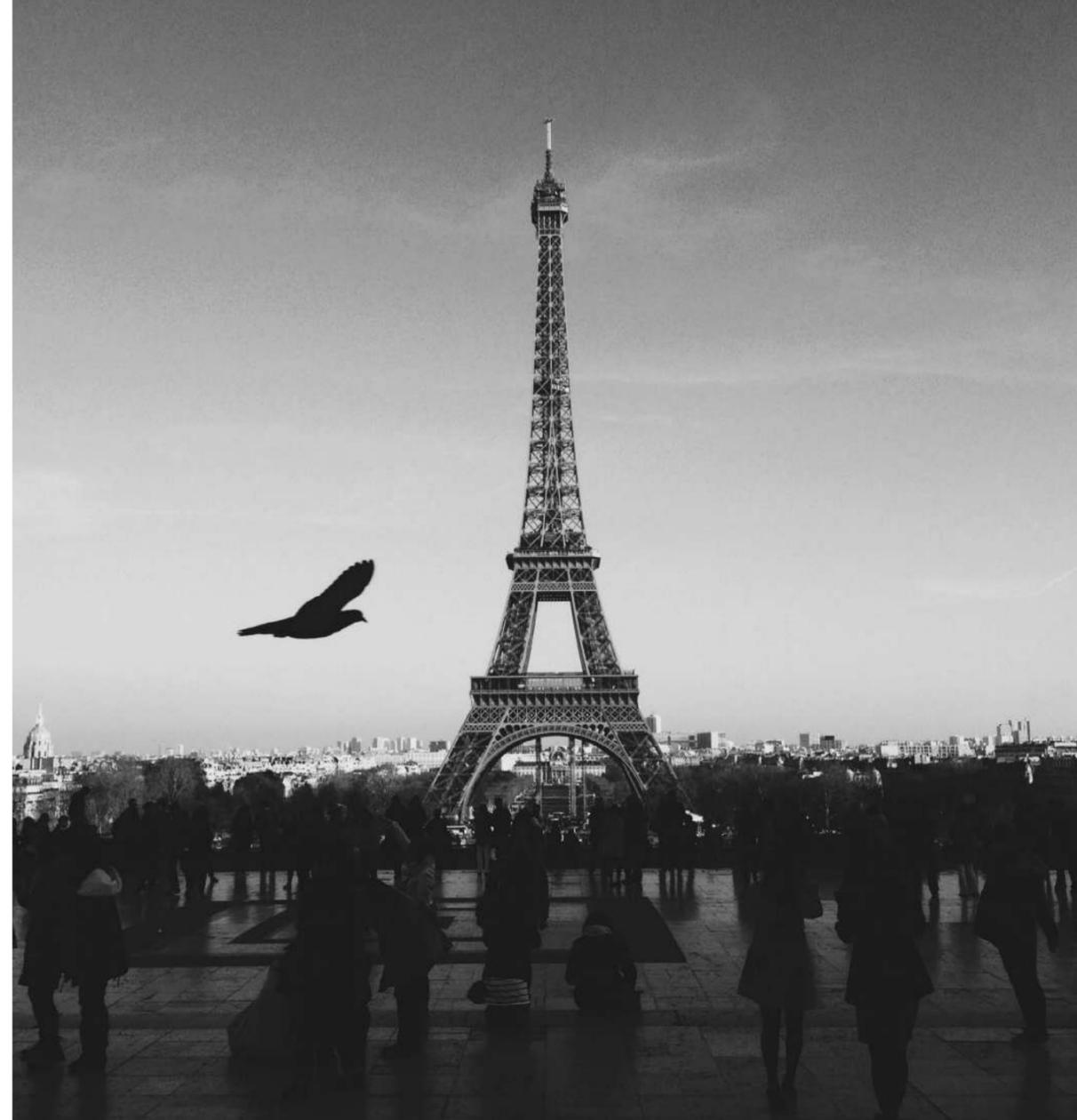
Did you know that one of Madona Sistina’s figures has six fingers?

No quadro, pintado a óleo pelo artista Rafael Sanzio, podemos ver a Virgem Maria ladeada de Santa Bárbara e de São Sisto. Esta última figura tem seis dedos na mão direita, o que reflete uma crença renascentista: as pessoas com seis dedos teriam um sexto sentido e poderiam prever o futuro. A obra está na cidade alemã de Dresden.

In the painting, which was painted with oil by Rafael Sanzio, we can see Virgin Mary sided by Saint Bárbara and Saint Sisto. This last figure has six fingers in its right hand, which reflects a belief from the renaissance: people with six fingers would have a sixth sense and would be able to predict the future. The artwork is in the German city of Dresden.



texto text:  
João Pedro Sousa  
fotografia photography:  
Gemäldegalerie Alte  
Meister - Dresden



## 2

### Torre Eiffel Eiffel Tower

Sabia que a Torre Eiffel cresce no verão?

Did you know that the Eiffel Tower gets taller during summer?

A famosa Torre tem uma altura de cerca de 320 metros, da base até às antenas, no topo, mas no verão esta aumenta cerca de 15 cm. Tal acontece devido à dilatação e contração térmica do ferro utilizado na sua construção. Em rigor, a Torre Eiffel varia em pouco mais de 14 cm de altura ao longo de todo o ano, ou seja, entre as temperaturas mínima e máxima de Paris.

The famous Tower has a height of about 320 meters, from its base to the antennas, in its top, but during Summer it augments about 15cm. This happens due to thermal extension and contraction of the iron used to built it. Rigorously, the Eiffel Tower’s height changes just a little over 14cm throughout the year, meaning, between Paris’ lower and higher temperatures.

texto text:  
Mariana Ribeiro

# 3

## Cabide-Árvore by Antarte Tree-hanger by Antarte

Sabia que o cabide-árvore celebra 15 anos e será comemorado com a intervenção de 15 artistas?

Did you know that the tree-hanger is celebrating its 15<sup>th</sup> anniversary and will be applauded with the intervention of 15 artists?

A Antarte vai comemorar a criação desta peça única com um conjunto de iniciativas, entre as quais um desafio a 15 artistas plásticos que serão convidados a intervir no cabide-árvore. Criado em 2004 pelo gabinete de design da marca portuguesa, rapidamente assumiu um lugar de destaque nas preferências dos consumidores, sendo, atualmente, imagem de marca da Antarte. Com milhares de exemplares vendidos, o cabide-árvore já assumiu vários formatos e funções. Foi, inclusive, o mote para uma campanha de solidariedade.

A criação da peça é uma homenagem à matéria-prima que dá origem ao mobiliário concebido e produzido pela marca. Surgiu de um momento de inspiração de Mário Rocha, CEO da Antarte e responsável pelo gabinete criativo, quando, numa tarde de Outono, trilhava um caminho ladeado de árvores sem folhas. A inspiração, partilhada com a sua equipa de designers, ganhou forma e tornou-se na peça mais icónica da marca, sendo uma das mais procuradas e mais vendidas, quer no mercado interno, quer nos mercados internacionais.

Antarte will celebrate the creation of this unique piece with several initiatives, among which a challenge to 15 plastic artists that will be invited to intervene on the tree-hanger. Created in 2004 by the Portuguese brand's design office, it soon took a distinguished place in consumer preferences, and is currently Antarte's brand image. With thousands sold, the tree-hanger has already taken on various formats and functions. It was even the motto for a charity campaign. This piece's creation is a tribute to the raw material which is the source of the furniture designed and produced by the brand. Originating after a moment of inspiration from Mário Rocha, Antarte's CEO and responsible for its creative office, when, during an autumn afternoon, he walked along a path surrounded by leafless trees. The inspiration he shared with his team of designers, took shape and became the brand's most iconic piece, being one of the most demanded and best-selling, both in Portugal and internationally.



O cabide-árvore está disponível em diferentes tamanhos e em cerca de 20 cores distintas. É um elemento decorativo prático, funcional e versátil, uma peça de design exclusiva desenhada para se adaptar a qualquer ambiente de uma casa ou de um escritório.

The piece is available in different sizes and in about 20 different colours. It is a practical, functional and versatile decoration element, a unique design piece created to be appropriate in any setting of a home or office.

texto text:  
Mariana Ribeiro



sign up

# assinatura

Assine a Design for life

**20 Euros**

Receba 4 edições por ano (trimestral)

Contacte: [dfl@designforlife.pt](mailto:dfl@designforlife.pt)

Sign up Design for life

**20 Euros**

Get 4 issues a year (trimestral)

Contact: [dfl@designforlife.pt](mailto:dfl@designforlife.pt)

# 4

**O vinho na Grécia Antiga**  
The wine in Ancient Greece

Sabia que, na Grécia Antiga, um anfitrião bebia o primeiro gole de vinho?

Did you know that, in Ancient Greece, the host would taste the wine first?

Nos eventos sociais, na Grécia Antiga, sobretudo em ocasiões onde ia beber-se vinho, o anfitrião de um espaço dava sempre o primeiro gole. O intuito seria provar aos convidados que a bebida não estava envenenada. Com estas práticas, surgiu a expressão que hoje conhecemos como “saúde”.

In social events, in Ancient Greece, especially in occasions in which wine would be drunk, the space's host would always take the first sip. The intention was to show the guests that the wine was not poisoned. With this kind of practice, the expression we know as “cheers” aroused.

texto text:  
João Pedro Sousa



**Icónico.  
Desde 1963.**

**O novo 911. Um ícone que pode tocar.**

Ao vivo no Centro Porsche Porto.

**Centro Porsche Porto**  
R. Manuel Pinto de Azevedo, 414  
4100-321 Porto  
Tel. 707 200 011  
[www.porsche-porto.com](http://www.porsche-porto.com)

Consumos e emissões WLTP do 911 Carrera 4S (EURO 6d-TEMP-EVAP-ISC).  
Emissões de CO<sub>2</sub> combinadas 250,0 - 237,0 g/km; Consumo combinado 11,0 - 10,4 l/100 km.



**PORSCHE**

design for life magazine - 1ª edição

DESIGN  
ARQUITETURA  
LIFESTYLE

# DESIGN by antarte FOR LIFE



**DOIS PRITZKERS  
JUNTOS E AO VIVO**  
UM NOBEL NO RETIRO DA PAZ  
KRUELLA D'ENFER & CHAKALL  
BAUHAUS & VISTA ALEGRE